EDIÇÃO COM DUAS CAPAS PARA VOCÊ ESCOLHER

PREVIEW

EDIÇÃO 87 - DEZEMBRO 2016
PREÇO R$ 15,90

ALIADOS
Marion Cotillard fala sobre o drama de guerra com Brad Pitt

ASSASSIN'S CREED
Adaptação do videogame de sucesso chega aos cinemas

PASSAGEIROS
Jennifer Lawrence e Chris Pratt lutam pela sobrevivência em aventura espacial

GRÁTIS!
PÔSTER GIGANTE
ROGUE ONE

+ • RETROSPECTIVA 2016 • O VENDEDOR DE SONHOS

ASSISTA STAR WARS NA Cinépolis

E APROVEITE PARA SABOREAR

O MELHOR HOT DOG DE CINEMA

cinepolis.com.br

NA COMPRA DE UM COMBO ROGUE ONE UMA HISTÓRIA STAR WARS

GANHE 2 BRINDES

1 BALDE DE PIPOCA ESTRELA DA MORTE + 1 COPO DO FILME

REGRAS SUJEITAS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO, IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA. PROMOÇÃO NÃO CUMULATIVA E ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUE
COMBO COMPOSTO POR: 1 BALDE PLÁSTICO DE 4 LITROS EXCLUSIVO COM PIPOCA + 1 BEBIDA(REFRIGERANTE OU SUCO) DE 1000ML
+ 1 COPO PLÁSTICO DE 1000ML EXCLUSIVO DO FILME COM BEBIDA.

Cinépolis

NESTA EDIÇÃO

FOTO: PARAMOUNT

ANO DIFÍCIL

Nas capas: Michael Fassbender em *Assassin's Creed* (Fox) e Jennifer Lawrence e Chris Pratt em *Passageiros* (Paramount)

Pode até ser clichê, mas 2016 voou. E que ano duro, não, pessoal? Foi uma batalha, uma maratona olímpica, e atravessamos a linha de chegada com muito esforço. Fechamos o ano com a já tradicional retrospectiva, um REVIEW dos altos e baixos na produção nacional e mundial em 2016, na telona e na telinha. Começa agora aquele período especial de premiações e a estreia de filmes com pretensões ao Oscar. Para o cinéfilo, é uma festa. Nesta edição, brilham as oscarizadas Jennifer Lawrence e Marion Cotillard, estrelas de *Passageiros* e *Aliados* – muito bem acompanhadas por Chris Pratt e Brad Pitt, respectivamente. Enquanto Michael Fassbender ataca de herói de ação em *Assassin's Creed*, um elenco juvenil vive um romance entre anjos e humanos em *Fallen*. E ainda tem a mensagem otimista do nacional *O Vendedor de Sonhos*. Que venha 2017!

SUZANA UCHÔA ITIBERÊ
suzana@previewbr.com

Marion Cotillard em *Aliados*

8. ENTRADA Notícias, entrevistas e muito mais
14. **PASSAGEIROS**
22. **ALIADOS**
28. **ASSASSIN'S CREED**
36. **FALLEN**
38. **RETROSPECTIVA 2016**
46. **O VENDEDOR DE SONHOS**
48. ESTREIAS As novidades na telona
56. HOME Os melhores lançamentos em DVD, Blu-ray e VOD
62. **ENTREVISTA: CAITRIONA BALFE, DA SÉRIE *OUTLANDER***
66. FLASHBACK *Papai Noel às Avessas*

PRÉ-ESTREIAS
A PARTIR DE
15 DE DEZEMBRO

MARIANA
XIMENES
dubla ROSITA

DOS CRIADORES DE
MEU MALVADO FAVORITO

A ILLUMINATION
APRESENTA

SING

QUEM CANTA
SEUS MALES ESPANTA

22 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS

ILLUMINATION

FilmeSing.com.br /FilmeSing #SingFilme

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

UNIVERSAL

CAIXA POSTAL

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
• Pça. Guacunduva, 51 - Mirandópolis CEP 04052-100 São Paulo - SP
• Email: CARTAS@PREVIEWBR.COM

MELHORES DE 2016

Vamos eleger os melhores filmes e séries de TV de 2016. Na lista abaixo, você encontra algumas sugestões, mas pode votar em qualquer título que desejar, respeitando a separação por gênero. Participe mandando mensagem em nossas mídias sociais, pelo e-mail quero@previewbr.com ou através de nosso site (www.revistapreview.com.br)

AÇÃO / AVENTURA / WESTERN
- *A Lenda de Tarzan*
- *Animais Fantásticos e Onde Habitam*
- *Jason Bourne*
- *Mogli – O Menino Lobo*
- *Os Oito Odiados*
- *Sete Homens e Um Destino*

ANIMAÇÃO
- *Angry Birds – O Filme*
- *Kubo e a Espada Mágica*
- *Moana*
- *Pets – A Vida Secreta dos Bichos*
- *Procurando Dory*
- *Zootopia*

COMÉDIA
- *Caça-Fantasmas*
- *Dois Caras Legais*
- *Jovens, Loucos e Mais Rebeldes*
- *Perfeita é a Mãe!*
- *Um Espião e Meio*
- *Zoolander 2*

DRAMA / ROMANCE
- *Elle*
- *Horizonte Profundo: Desastre no Golfo*
- *O Contador*
- *Snowden – Herói ou Traidor*
- *Sully – O Herói do Rio Hudson*
- *Voando Alto*

FICÇÃO CIENTÍFICA / FANTASIA
- *A Chegada*
- *Star Trek: Sem Fronteiras*
- *Independence Day: O Ressurgimento*
- *Meu Amigo, o Dragão*
- *O Bom Gigante Amigo*
- *Rogue One – Uma História Star Wars*

SUPER-HERÓI
- *Batman vs Superman*
- *Capitão América: Guerra Civil*
- *Deadpool*
- *Doutor Estranho*
- *Esquadrão Suicida*
- *X-Men: Apocalipse*

SUSPENSE / TERROR
- *A Bruxa*
- *Invocação do Mal 2*
- *O Homem das Trevas*
- *Ouija: a Origem do Mal*
- *Quando as Luzes se Apagam*
- *Rua Cloverfield, 10*

SÉRIE DE TV
- *Black Mirror*
- *Game of Thrones*
- *The Americans*
- *Mr. Robot*
- *Stranger Things*
- *Westworld*

ERRATA

O leitor Emerson Ricardo Martinelli alertou para alguns erros na edição 85. Na página 23, na reportagem sobre Doutor Estranho, *o "Olho de Agamotto" foi grafado erroneamente como "Olho de Ogamotto". No editorial, houve algumas palavras que deveriam ter sido apagadas na frase em dois trechos: "...superprodução 'da' Dr. Estranho..." e "...enquanto 'e' O Shaolin do Sertão".*

PREVIEW
EDIÇÃO 87 - ANO 8 - DEZEMBRO DE 2016

REDAÇÃO

3+1 EDITORAÇÃO LTDA

DIRETOR DE REDAÇÃO – RICARDO MATSUMOTO (ricardo@previewbr.com)

EDITORA-CHEFE – SUZANA UCHÔA ITIBERÊ (suzana@previewbr.com)

EDITORA DE ARTE – MARCIA M. CHICAOKA (marcia@previewbr.com)

COLABORADORES ANDRÉ GORDIRRO, DANIEL SCHENKER, EDERLI FORTUNATO, EDU FERNANDES, FÁTIMA GIGLIOTTI, GABRIELA LABLUX, IVANN WILLIG, LARISSA MARUYAMA, MARIANE MORISAWA, PAULO GUSTAVO PEREIRA, RENATA PRIMAVERA, VITOR BÚRIGO (TEXTO); DANIEL DE ROSA (ARTE); PAULA CLETO (REVISÃO); MICHELE ALVES (ATENDIMENTO AO LEITOR)

GERENTE DE MARKETING E COMERCIAL
CLARISSA KUSCHNIR (clarissa@previewbr.com)

COORDENADOR DE PRODUTO
FRANCO DE ROSA

PRE-PRESS
DANIEL DE ROSA

NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA
Rua das Camélias, 198 - Mirandópolis
São Paulo - SP CEP 04048-060
Tel. (11)5589-7197

IMPRESSÃO
LOG & PRINT – GRÁFICA E LOGÍSTICA

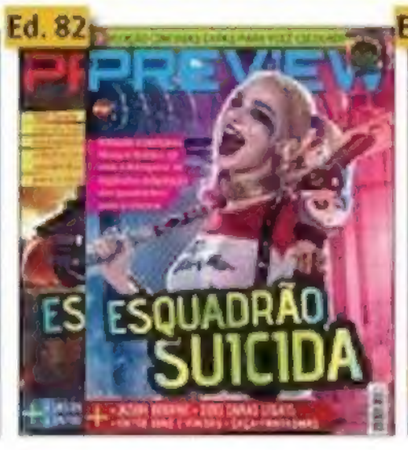
DISTRIBUIÇÃO PARA TODO O BRASIL
Dinap S.A. – Distribuidora Nacional de Publicações

A REVISTA PREVIEW é produzida pela 3+1 EDITORAÇÃO LTDA em parceria com a NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA.

ASSINATURAS
ATENDIMENTO AO LEITOR
quero@previewbr.com
Tel: (11) 2371-9510

PEÇA AS EDIÇÕES ANTERIORES ACESSE LOJAPREVIEW.COM.BR

Ed. 81

Ed. 82


Ed. 83

Ed. 84

Ed. 85

Ed. 86

EXISTE
UMA
RAZÃO
PARA
ELES
TEREM
ACORDADO

JENNIFER LAWRENCE CHRIS PRATT

PASSAGEIROS

(PASSENGERS)

COLUMBIA PICTURES APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM ISTAR CAPITAL E VILLAGE ROADSHOW PICTURES E WANDA PICTURES UMA PRODUÇÃO ORIGINAL FILM/COMPANY FILMS/START MOTION PICTURES UM FILME DE MORTEN TYLDUM
"PASSENGERS" MICHAEL SHEEN LAURENCE FISHBURNE ANDY GARCIA MÚSICA THOMAS NEWMAN DESIGNER JANY TEMIME MONTAGEM MARYANN BRANDON, ACE DIRETOR DE FOTOGRAFIA GUY HENDRIX DYAS SUPERVISOR RODRIGO PRIETO, ASC AMC
DAVID HOUSEHOLTER BEN BROWNING JON SPAIHTS BRUCE BERMAN GREG BASSER BEN WAISBREN LYNWOOD SPINKS PRODUZIDO POR JON SPAIHTS PRODUTORES NEAL H. MORITZ STEPHEN HAMEL MICHAEL MAHER ORI MARMUR
VILLAGE ROADSHOW PICTURES ORIGINAL FILM START MORTEN TYLDUM Trilha Sonora Sony Classical #PassageirosOFilme PassageirosOFilme.com.br SONY COLUMBIA PICTURES

5 DE JANEIRO NOS CINEMAS

TAMBÉM EM 3D

Verifique a classificação indicativa.

VIVA-VOZ

CURTA DA DISNEY TEM DIRETOR BRAZUCA

LEO MATSUDA esteve no Brasil para divulgar *Trabalho Interno*, que esquentará o público logo antes de *Moana – Uma Mar de Aventuras*

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

Já faz parte do programa de quem vai assistir aos desenhos da Disney no cinema conferir o curta-metragem animado que antecede o longa. São pequenas pérolas que revelam novos talentos e ganham inclusive Oscars, caso de *O Banquete* (2014) e *O Avião de Papel* (2012). *Trabalho Interno* será exibido antes de *Moana – Um Mar de Aventuras*, e tem um atrativo especial: é dirigido pelo brasileiro Leo Matsuda.

O diretor estreante atua no departamento de histórias da Walt Disney Animation Studios e tem nos créditos o storyboard de *Zootopia*, *Operação Big Hero* e *Detona Ralph*. Antes, Matsuda trabalhou no departamento de layout de personagens em *Os Simpsons – O Filme*, na 20th Century Fox, e como storyboard artist junior em *Rio*, na BlueSky Studios, além de ter sido estagiário de storyboard na Pixar Animation Studios.

Com estilo único e acelerado que combina CG e animação tradicional desenhada à mão, *Trabalho Interno* mostra a rotina de Paul, um sujeito tímido e solitário que vive uma luta constante entre seu lado lógico e pragmático e sua outra metade aventureira e livre. É o eterno conflito entre cérebro e coração, aqui explorado com muito bom humor.

Foi inevitável pensar em *Divertida Mente* quando assisti a *Trabalho Interno*. Ambos falam dos nossos sistemas internos, não acha?

LEO MATSUDA – Quando começamos o projeto, *Divertida Mente* estava em produção e pouco sabíamos da história. Mas o próprio John Lasseter comentou que seriam muito diferentes. *Trabalho Interno* é baseado na minha história pessoal. Sou brasileiro descendente de japoneses, então tenho essa dualidade muito forte dentro de mim. Meu lado japonês é metódico, disciplinado e pragmático, enquanto meu lado brasileiro gosta de festa e carnaval. Nasci e cresci em São Paulo, e apesar de ser geneticamente japonês, minha alma é brasileira. O fato de ter nascido nos anos 80 também me influenciou muito. Como não havia internet, eu encontrava entretenimento nos livros, principalmente na *Enciclopédia Britânica*. Lembro que no volume 8 havia aquelas páginas de acetato transparentes que mostravam a anatomia do corpo humano, e me fascinava ver como todos os sistemas e órgãos trabalham juntos.

Essa dualidade se reflete também no desenho, que tem uma parte feita à mão e a outra em computação gráfica.

Exatamente. O cérebro é o órgão mais complexo do ser humano, então no começo a gente imaginou fazer algo bem sci-fi e com bastante movimento de câmera. Mas notamos que o humor se perdia nesse formato e tínhamos de passar nossa mensagem de maneira divertida. Percebemos que quanto mais simples e direto, mais engraçado ficava. Encontramos humor na forma gráfica do 2D e também queríamos dar a sensação de o público fazer parte de um livro, de uma história que está sendo lida.

Como diretor, até que ponto cuida de tudo e o que consegue delegar?

Nunca conseguiria ter feito sozinho, apesar de a ideia ser minha. É uma contribuição de vários talentos e muitos diretores me deram dicas e auxílio. O processo de colaboração é uma marca da Disney, seja em curtas ou longas-metragens.

Quando tempo durou a produção?

Um projeto como esse normalmente leva um ano, mas o nosso levou o dobro por falta de pessoal mesmo. A equipe estava toda dedicada ao *Zootopia*. Naquela época, o curta iria ser apresentado antes do *Zootopia*, mas o adiamento foi muito bom, pois tivemos um ano a mais para desenvolver.

O que usou da experiência que teve na equipe de sucessos como *Zootopia* e *Operação Big Hero*?

Por ter trabalhado muito próximo

FOTOS: DISNEY

Leo Matsuda e *Trabalho Interno*: inspiração na *Enciclopédia Britânica*

dos diretores desses projetos, pude entender como ser produtivo e eficaz. A equipe de *Trabalho Interno* era pequena, um barquinho no meio de navios. Outra coisa que me ajudou bastante foi ter trabalhado com storyboards. Quando você faz o storyboard de uma sequência, está praticamente dirigindo aquela cena, e como cada sequência tem começo, meio e fim, fazer o storyboard nos dá uma noção de estrutura, de como um filme deve funcionar.

Qual sua relação com o desenho em 2D e com a animação em computação gráfica?

Eu nunca vou parar de desenhar, seja em 2D ou no computador, essa é a minha linguagem. O que importa é a ideia e a maneira como desenvolvê-la, seja com colagens de papel, desenhos... Os comediantes de stand-up são contadores de histórias. Para mim, como sou uma pessoa mais tímida, me apresentar em um palco não ia funcionar, mas consigo fazer isso através dos desenhos. Sou introvertido como o Paul, meu personagem, sei como é ter dificuldade de se expressar em público.

O fato de o curta ser exibido antes de *Moana* gerou uma preocupação maior quanto ao público infantil?

No começo, tínhamos muito mais órgãos para explorar. Mas como é um curta, então foi preciso focar. Havia o apêndice, o esqueleto e outros sistemas. Não havia tempo para explorar tudo. Dava para fazer muito mais coisa com a bexiga, por exemplo. Mas tivemos de otimizar e decidimos explorar a dualidade entre coração e cérebro.

Como acha que as crianças vão receber essa história?

O curta é mais físico que psicológico, pois o corpo dele é puxado de um lado para o outro. As crianças se divertem muito ao ver esse conflito. E elas são muito mais espertas do que a gente imagina. Entendem tudo. Queria passar a mensagem dessa pessoa que pode seguir seus sonhos, mas sem tirar o pé do chão. ■

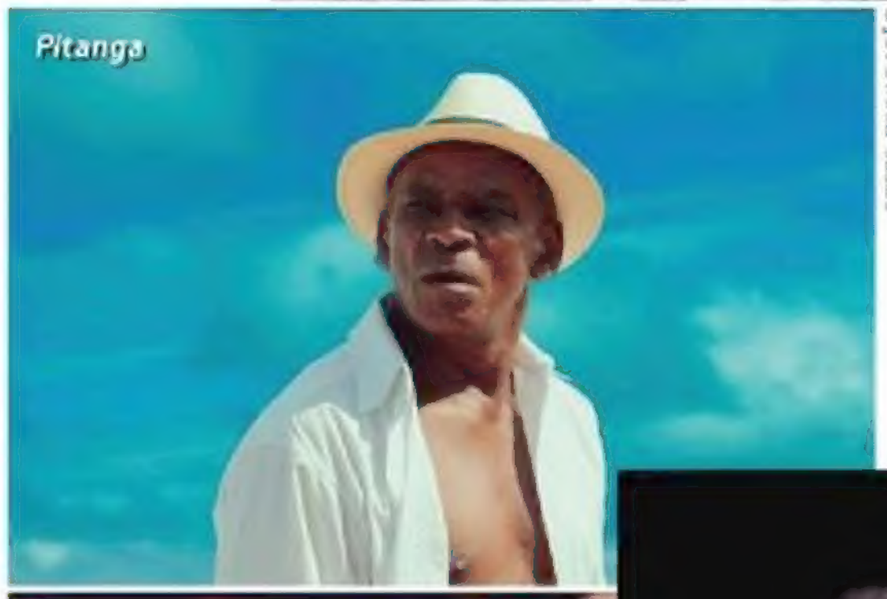
»MERCADO

CÍRCULO VIRTUOSO

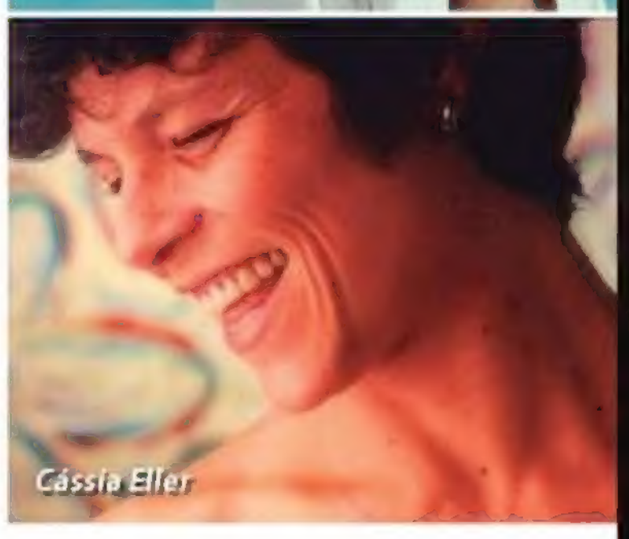
Parceria entre Globo Filmes e GloboNews estimula produção e exibição de documentários nacionais no cinema e na TV

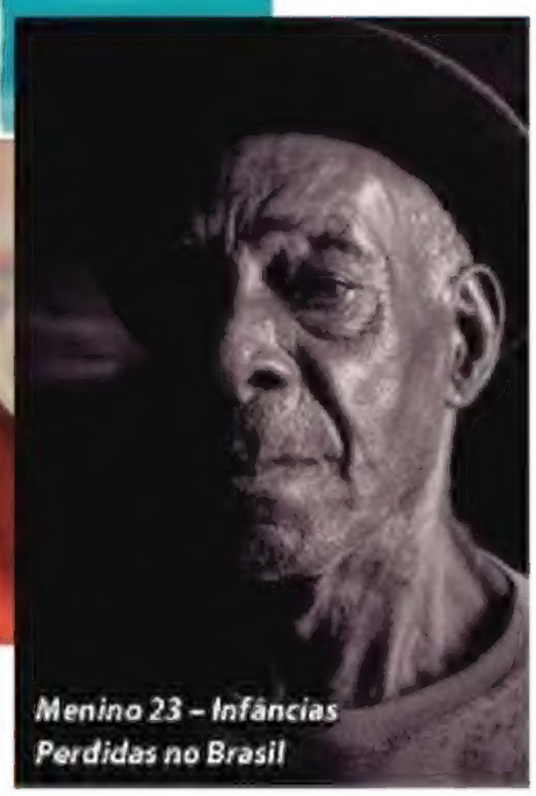
POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

O Sal da Terra


Pitanga

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Cássia Eller


Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil

Em 2015, 490 mil pessoas foram aos cinemas assistir aos 53 documentários que entraram em cartaz. Três deles, *Chico – Artista Brasileiro*, *Cássia Eller* e *O Sal da Terra* (sobre Sebastião Salgado), conquistaram 310 mil espectadores. O que significa que os outros 50 dividiram um público de 180 mil pessoas, uma média de 3,6 mil por filme. É muito pouco, principalmente se comparado aos milhões que assistem ao mesmo documentário quando passa na TV. Para combater essa defasagem e fortalecer o documentário no mercado audiovisual brasileiro, a Globo Filmes e a GloboNews firmaram parceria com produtoras independentes para coprodução e exibição de filmes do gênero.

Pitanga, estreia como cineasta da atriz Camila Pitanga em obra sobre seu pai, o ator Antonio Pitanga, venceu o prêmio da crítica na 40ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Já *Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil*, um retrato do integralismo e do trabalho escravo na Era Vargas, ficou 14 semanas em cartaz. Ambos são fruto da parceria de pouco mais de dois anos, e casos que animam o diretor da Globo Filmes, Edson Pimentel. "Nosso foco é criar público para o cinema, por isso a telona é sempre a primeira janela dos documentários desse projeto", explica. "Como o cinema brasileiro ainda não atrai tanta gente para ver documentários, posteriormente exibimos na GloboNews, no Canal Brasil e em outras janelas. A expectativa é mostrar a qualidade desses filmes e motivar o espectador a ir ao cinema. Queremos criar um círculo não vicioso, mas virtuoso."

Segundo Eugenia Moreyra, diretora da GloboNews, há cerca de 80 documentários em andamento por conta da parceria. "A ideia é alcançar a meta anual de 52 documentários prontos para podermos exibir um filme inédito por semana na televisão", ela afirma. Renée Castelo Branco, que chefia junto com Simone Oliveira a comissão de seleção e curadoria, conta que recebem projetos de mais de 70 produtoras de todas as regiões do Brasil. "Nos reunimos bimensalmente com a Globo Filmes para fazer a seleção e entre sete e nove documentários são aprovados a cada dois meses." Com o sinal verde, a Globo Filmes entra com um terço do orçamento. O restante as produtoras captam por leis de incentivo.

Um dos maiores prêmios para os eleitos é o acesso ao acervo de imagens da Rede Globo, sem ônus para a produção. "O Acervo Globo, antigo Cedoc, tem sido o maior parceiro do documentário brasileiro da história recente do País. Abri-lo às produtoras é enriquecer esses projetos", observa Pimentel. "Há documentários sobre os mais variados assuntos, com temas políticos, sociais, investigativos e pessoais, como biografias", complementa Pimentel. Entre os destaques já em produção vale citar *Henfil*, dirigido pela mesma Angela Zoé do comentado *Meu Nome é Jacque: Vida de Carcereiro*, de Pedro Bial e Fernando Grostein; e *Morcego Negro: As Vidas e Mortes de PC Farias*, com direção de Chaim Litewski e Cleisson Vidal. ■

FILME DE ABERTURA
42ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO

QUINZAINE
DIRECTORS' FORTNIGHT
CANNES 2016

VALERIO MASTANDREA

BÉRÉNICE BEJO

belos sonhos

um filme de MARCO BELLOCCHIO

DEZEMBRO NOS CINEMAS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

MARESFILMES

MARES FILMES

ENTRADA

NOTAS

LUME CHANNEL

Os amantes de filmes independentes, clássicos e de arte acabam de ganhar um novo serviço de vídeos por streaming. O Lume Channel já está disponível e oferece dois tipos de assinaturas: uma gratuita, com direito a degustação de filmes e séries e interação com as notícias, e uma Premium, no valor de R$ 19,90/mês, ou R$199,00/ano, que dá acesso ilimitado a todo o conteúdo do canal, incluindo filmes e séries, além de acessos diferenciados em dispositivos móveis e promoções exclusivas. O canal ainda oferece áreas para que o público interaja com outros assinantes, textos de críticas cinematográficas, vídeos com entrevistas de profissionais e cobertura dos Festivais do Cinema Independente. Saiba mais pelo site: http://www.lumechannel.com/

TIRADENTES

Dedicada à difusão do cinema autoral, tanto o já consagrado por diretores veteranos quanto por realizadores iniciantes (concentrados na parte competitiva do festival, a Aurora) e marcada pela consistência dos debates, a Mostra de Tiradentes realiza a 21ª edição entre 20 e 28 de janeiro de 2017.

CINEMA DE FATO

Crítico de cinema especialmente voltado para a produção documental, Carlos Alberto Mattos lançou *Cinema de Fato – Anotações sobre Documentário* (editora Jaguatirica), seu oitavo livro. São 79 textos, que refletem sobre as realizações de diretores relevantes, tanto brasileiros (Eduardo Coutinho, Jorge Bodanzky, Silvio Tendler, João Moreira Salles, Evaldo Mocarzel, Bia Lessa) quanto estrangeiros (Pier Paolo Pasolini, Krzysztof Kieslowski, Wim Wenders, Jia Zhang-Ke).

Borrelli e o produtor Heitor Dhalia

URUBUS

As primeiras fagulhas e fotos iniciam a produção de Urubus, primeiro longa-metragem do diretor Claudio Borrelli. Com roteiro de Vera Egito, Marcelo Gomes e do pioneiro Cripta Djan, em parceria com o próprio Borrelli, o filme trará um retrato da história do 'piso' na capital paulista. A obra de ficção contará a história de Trinihat, jovem morador da periferia que encontra na dança uma forma de se expressar.

AFONSO POYART E QUADRINHOS

Paris Filmes e Downtown Filmes se uniram para adaptar a série em quadrinhos *O Doutrinador*, de Luciano Cunha. A direção será de Afonso Poyart (*Mais Forte que o Mundo* e *2 Coelhos*). Na ficção idealizada por Cunha, políticos são retratados como vilões e uma pessoa ordinária surge como um justiceiro anti-herói. Com gravações previstas para 2017, o roteiro em fase de finalização e expectativa é que o personagem também ganhe uma série de TV.

PLUFT EM 3D

Rosane Svartman começou a rodar *Pluft*, adaptação para o cinema da clássica peça escrita por Maria Clara Machado em 1955. "Essa é uma história que marcou a vida de muita gente, incluindo a minha. Fala do medo do que é diferente e de como o afeto pode vencê-lo", diz Rosane. *Pluft* será o primeiro longa-metragem infantil nacional filmado em 3D. Mostra a amizade entre um fantasma (Cleber Salgado) e a menina Maribel (Lola Belli, foto). Ela é sequestrada pelo pirata Perna de Pau (Juliano Cazarré), que pretende usá-la para achar o tesouro deixado pelo seu avô, o Capitão Bonança Arco-íris. Lançamento previsto para o verão de 2018.

GARANTA JÁ SEU INGRESSO NO KINOPLEX

ROGUE ONE
UMA HISTÓRIA STAR WARS

Kinoplex
CINEMA AO MÁXIMO

Som triamplificado e projeção digital 3D de última geração.
Acesse kinoplex.com.br e venha viver essa emoção.

CINEMA

A LONGA JORNADA

Na ficção científica PASSAGEIROS, Jennifer Lawrence e Chris Pratt despertam antes da hora em uma viagem para um planeta distante

POR RICARDO MATSUMOTO, DE ATLANTA

Qual é a relação que poderia existir entre a ficção científica *Passageiros* com Donald Trump, o magnata dos negócios que vai assumir a presidência dos Estados Unidos no próximo ano? Muita coisa, para falar a verdade. O lançamento da superprodução estrelada por Jennifer Lawrence (vista recentemente em *X-Men: Apocalipse*) e Chris Pratt (que está prestes a retornar na sequência de *Guardiões da Galáxia*) não poderia acontecer em um momento mais propício. Com sua política rígida de combate à imigração ilegal, Trump fez com que muitos americanos cogitassem realmente sair do país. Se isso acontecesse no futuro, provavelmente muita gente optaria por embarcar em uma viagem espacial de 120 anos com destino a um planeta distante. Preservada em sono criogênico, essa gente toda deixaria tudo para trás. Seriam colonos ou, na melhor concepção da palavra, imigrantes estelares.

Brincadeira à parte, o fator Trump até pode tornar *Passageiros* mais interessante. E chamar a atenção do público para o filme dirigido pelo norueguês (olha só, um estrangeiro!) Morten Tyldum, indicado ao Oscar do ano passado por seu trabalho em *O Jogo da Imitação*. PREVIEW visitou as filmagens do longa no final do ano passado em Atlanta, na Geórgia, em que um grandioso cenário foi construído para reproduzir o interior da nave Avalon, que transporta mais de 5 mil pessoas nessa longa jornada. Lá, tivemos a oportunidade de ver de perto o trabalho de Jennifer e Pratt, além do ator Michael Sheen (que poderá ser visto neste mês em *Animais Noturnos*), que interpreta um simpático barman robótico.

A trajetória de *Passageiros* nos bastidores de Hollywood é bastante curiosa. O roteiro de Jon Spaihts (um dos responsáveis pela trama de *Doutor Estranho* e também por *Prometheus*) foi escrito em 2007, mas permaneceu no limbo por quase uma década. Na verdade, ele quase se tornou realidade há alguns anos, quando Keanu Reeves se interessou pelo projeto e esteve próximo de realizá-lo. "Ele ficou um tempo na 'lista negra', que é o nome dado para uma relação votada por produtores dos melhores scripts ainda não filmados do mercado", explica Spaihts. "Esse é um roteiro difícil por vários motivos. O principal deles é que se passa totalmente em uma luxuosa e gigantesca nave espacial, o que já não é possível fazer sem um grande orçamento", brinca o autor. "Além disso, mistura vários gêneros. É uma grande e dramática história de amor, é engraçado, é uma aventura de sobrevivência e tem um elenco reduzido. Era algo que nunca havia sido feito, e por isso desencorajou a maioria dos estúdios", conta.

NOMES COGITADOS

Durante o período em que o projeto ficou pulando de estúdio para estúdio e Keanu Reeves quase interpretou James Preston, muitas atrizes foram cogitadas para viver Aurora Dunn, como Rachel McAdams, Reese Witherspoon e Emily Blunt. Entre os possíveis diretores apareceram nomes como Gabriele Muccino (*À Procura da Felicidade*), Mark Forster (*Guerra Mundial Z*) e Brian Kirk (mais conhecido na TV por trabalhos em séries como *Penny Dreadful* e *Game of Thrones*).

Jennifer e Pratt: perigo no espaço

ELENCO DOS SONHOS

"Eu tenho muitos amigos que escrevem e dirigem filmes, e quando o projeto voltou a emplacar recentemente, na hora em que falava sobre o processo de escolha de elenco eles sempre brincavam comigo dizendo que eu precisava procurar alguém parecido com Jennifer Lawrence e alguém como Chris Pratt para estrelar o filme", relembra Spaihts. "E para ser honesto com você, nós tivemos muita sorte em poder contar com os dois, porque parecia impossível reunir a dupla em uma produção como essa". A opinião é compartilhada com o veterano produtor Neal H. Moritz (das bem-sucedidas séries *Velozes & Furiosos* e *Anjos da Lei*), que entrou no projeto em 2014. "Esse é um dos raros casos em

que conseguimos todas as pessoas que pensamos inicialmente para o projeto, o que nunca aconteceu em qualquer filme que já fiz", diz Moritz. "Mandamos o roteiro para Chris e Jennifer, e dois dias depois eles já tinham topado. E o mesmo aconteceu com o diretor Morten Tyldum. Claro que todo mundo o conhece por *Jogo da Imitação*, mas o filme que chamou a minha atenção foi *Headhunters* (*produção norueguesa que fez sucesso internacional*)", completa. Ele conta que foi um verdadeiro quebra-cabeça combinar as agendas ocupadas da dupla, e a janela para rodar o filme era bastante limitada. No final das contas, tudo deu certo.

Na história que se passa centenas de anos no futuro, Jennifer interpreta a jornalista e escritora nova-iorquina Aurora Dunn, que está indo para o novo mundo para escrever sobre a experiência. Ao contrário dos demais, que planejam fazer do planeta

Morten Tyldum: instruções para a dupla

seu lar, sua ideia é retornar à Terra – uma tarefa ousada, afinal de contas terão se passado mais de dois séculos até a sua volta. Ou seja, todos que ela conhecia no passado estarão mortos. Já o personagem de Chris Pratt, o engenheiro mecânico James Preston, de Denver, Colorado, pretende investir em uma vida nova. Um mau funcionamento no sistema criogênico faz com que Preston e Aurora acordem 90 anos antes da hora. Sozinhos na nave espacial, eles não podem retornar ao sono, nem voltar, e não chegarão com vida até o destino. O que você faria em uma situação como esta?

A trama intrigante fez muita gente achar que *Passageiros* parece uma mistura de *Titanic* com *Gravidade*, o que não incomodou Spaihts em momento algum. "Em primeiro lugar são dois excelentes filmes, e ser comparado a eles é uma grande honra", confessa. A grande questão é se a ideia – que renderia um bom episódio das séries *Além da Imaginação* ou *Black Mirror* – teria força para segurar um longa-metragem. Segundo o autor, há muitas surpresas e reviravoltas no decorrer do filme, o que deve prender a atenção do espectador.

CENA DE AMOR

Em um set de filmagem, ter poucos atores é um problema na hora de conseguir uma entrevista – afinal, todo o filme é basicamente centrado em Jennifer Lawrence e Chris Pratt. Entre uma tomada e outra, finalmente conseguimos conversar com a dupla. Como não poderia deixar de ser, o papo girou em torno da tão falada cena de amor entre os dois. Era a primeira vez que Jennifer beijava um ator casado (Pratt é marido da também atriz Anna Faris), e isso incomodou bastante a atriz. "Eu sei que faz parte do meu trabalho, mas não deixou de ser estranho", confessa Jennifer.

Pouco depois das gravações, ela comentou que a experiência havia sido bizarra. Para piorar, a sequência foi gravada na fase inicial das filmagens, época em que os dois atores ainda estavam se conhecendo (eles nunca haviam se encontrando antes disso). "Por várias razões, o dia 27 de outubro, que era a gravação da cena de amor, ficou marcado na minha cabeça. Eu sei que era importante, então resolvi fazer dieta e me exercitar um pouco, já que ficaria bem exposto", brinca Pratt. "Para falar a verdade, atuar é algo embaraçoso. Não apenas nas cenas de amor, mas em qualquer cena. Ter a responsabilidade de fazer bem o seu trabalho e não estragar tudo... E nesse ponto você fica bastante vulnerável", diz.

Jennifer explicou que a experiência de contracenar apenas com Pratt na maior parte do tempo foi algo desafiador. "Apesar de a produção ser grande, foi algo íntimo,

VALORIZAÇÃO DA MULHER

Para aqueles (ou aquelas) que reclamam do fato de os homens conseguirem salários maiores do que as mulheres, *Passageiros* é uma exceção a essa regra em Hollywood. Segundo um artigo publicado na revista *Hollywood Reporter*, a atriz Jennifer Lawrence recebeu um salário de US$ 20 milhões mais uma participação de 30% nos lucros. Já Chris Pratt teve de se contentar com US$ 12 milhões. E olha que, atualmente, Pratt tem se dado melhor nas bilheterias, com sucessos como *Guardiões da Galáxia* e *Jurassic World: O Mundo dos Dinossauros*, já que Jennifer deu adeus à série *Jogos Vorazes* e, provavelmente, a *X-Men*.

Pratt: entre a tecnologia e o romance com a personagem de Jennifer

uma verdadeira história de amor. E eu nunca havia feito nada parecido antes", diz a atriz. "Agora sei como a equipe de produção se sentia a nosso respeito, quando a gente aparecia no set para filmar durante duas ou três horas e reclamava da programação. Eu preciso estar aqui todo o tempo? Preciso estar presente em todas as tomadas? Como assim??? Dane-se!" , brinca Pratt.

CLIMA INTIMISTA

O tamanho dos cenários contrastava bastante com o clima intimista das gravações. No dia que PREVIEW acompanhou as filmagens, a impressão era de estar em um gigantesco teatro vazio com apenas três atores no palco. A sequência foi, inclusive, utilizada no trailer – na cena em que os personagens de Jennifer e Pratt vão ao seu primeiro encontro romântico no bar da nave. Sheen servia bebidas para a dupla em cima de uma plataforma. No filme, seu personagem só terá a metade superior do corpo, já que não tem pernas e está conectado com o chão. Para simular o seu "deslizamento", o ator teve de ficar preso a uma plataforma controlada eletronicamente, que era bem barulhenta. Para o trio, difícil mesmo era manter a seriedade em uma tomada tão inusitada – principalmente com Jennifer que adora soltar piadas para manter o ambiente descontraído. Pratt também entra no clima, e vez ou outra dava para conferir a dupla dançando no cenário.

Para construir o interior da Avalon, os produtores levaram quatro meses apenas na montagem. Foram necessários dois estúdios. "Tivemos de derrubar as paredes para fazer um único ambiente. E ele é uma parte do que você vai ver na tela", conta Moritz. Acostumado a gravações externas, o produtor estranhou o confinamento da equipe dentro do estúdio por praticamente toda a produção. "A sensação era realmente de que você estava dentro de uma nave espacial, em que perde completamente a noção do tempo" confessa. E fica claro que a espaçonave é praticamente um dos personagens da trama.

O responsável pelo design foi o inglês Guy Hendrix Dyas (de filmes como *A Origem* e *X-Men 2*), que procurou fazer algo diferente do que o público está acostumado a ver em filmes do gênero. "É inevitável que você use referências de outras produções, mas procuramos ser o mais realista possível", conta. "O óbvio seria buscar inspiração em filmes como *2001 – Uma Odisseia no Espaço* ou mesmo *O Quinto Elemento*, mas parecia ser exatamente o oposto. Era impossível fugir do conceito da 'rosquinha espacial (*com os anéis que simulam a gravidade*)", diz. "O que me atraiu no projeto não foi apenas a presença de Morten Tyldum na direção, pois o roteiro era fenomenal e uma ficção científica sem armas ou monstros não é algo comum de se ver", finaliza. ■

Distração: papo entre androide e humano

IA COM SOTAQUE INGLÊS

Apesar do sobrenome, Michael Sheen não faz parte da problemática família de Charlie, Martin e Emilio Estevez. Atualmente na série de TV *Masters of Sex*, ele na verdade nasceu no País de Gales, no Reino Unido, e sempre se mostrou um ator versátil. Com larga experiência no teatro, tem um talento especial para interpretar personalidades reais como o ex-primeiro-ministro inglês Tony Blair. Sheen personificou o político em três oportunidades: *The Deal*, de 2003, *A Rainha*, de 2006 (ambos dirigidos por Stephen Frears), e *The Special Relationship*, de 2010. Outro personagem real a que deu vida foi o produtor David Frost em *Frost/Nixon*, de Ron Howard. Seu rosto, entretanto, é bastante conhecido por trabalhos mais comerciais. Começou a chamar a atenção em 2003 com o papel de Lucian em *Anjos da Noite*. Na época, era namorado de Kate Beckinsale (que interpretava a protagonista na produção), com quem tem uma filha, Lily Mo Sheen. Kate o trocou pelo diretor Len Wiseman, mas isso não impediu Sheen de conquistar seu espaço em Hollywood. Desde então, tem dado as caras em vários projetos populares, como a *Saga Crepúsculo*, *Alice no País das Maravilhas* (em que faz a voz do Coelho Branco), *Tron: O Legado* e também *Meia-Noite em Paris*, de Woody Allen.

Em *Passageiros*, o ator interpreta um barman androide, única companhia dos personagens de Jennifer Lawrence e Chris Pratt. Usando seu sotaque inglês, Sheen conta como foi o desafio de interpretar uma máquina. "Como vocês puderam ver hoje, eu fiquei fazendo um drink chamado Manhattan uma vez atrás da outra. E agora estou craque nisso", diverte-se. O curioso é que ele teve de atuar a maior parte do tempo em cima de uma plataforma mecânica, que permitia que fosse de um lado para o outro do balcão rapidamente. E isso acabou se tornando parte do personagem. "Em algumas cenas eu fiquei simplesmente parado com os pés no chão, já que não precisava me movimentar. E senti como se algo estivesse errado. Como sou parte máquina no filme, eu me senti desconfortável... Não é engraçado?", completa. ■

OS ESPIÕES QUE SE

E AMAVAM

Romance, traição e guerra movimentam *ALIADOS*, reunião do diretor Robert Zemeckis com Brad Pitt e Marion Cotillard, que chega embalado por fofocas de bastidores

O cenário e a época são os mesmos – Casablanca, na Segunda Guerra Mundial –, mas 74 anos separam o romance entre Humphrey Bogart e Ingrid Bergman em *Casablanca* da paixão entre Brad Pitt e Marion Cotillard em *Aliados*. Mas não é bem na clássica dupla do filme de Michael Curtiz que o leitor deve estar pensando, e sim nos matadores profissionais de *Sr. & Sra. Smith*, de Doug Liman, em que Pitt e Angelina Jolie se pegaram, se atacaram e se amaram na telona – e em seguida fora delas, pondo um término no casamento dele com Jennifer Aniston.

Aliados seria mais uma superprodução na carreira do astro se nos bastidores o casal "Brangelina" estivesse em paz. Esse é daqueles casos em que a vida fala mais alto que a arte. A ruidosa separação foi marcada por boatos de bebedeira, violência e traição de Pitt, e sobrou farpa para Marion Cotillard, apontada como pivô. Grávida do segundo filho com Guillaume Canet, ela teve de desmentir rumores de romance nos sets. Entrevistas à imprensa foram canceladas e Pitt saiu de cena por um tempo, mas se apresentou ao lado de Marion na première de *Aliados* em Londres, no fim de novembro. Obviamente, para o público a polêmica atua como um ímã. Quem não quer ver Pitt e Marion em cena?

O cenário é glamoroso e as emoções, exacerbadas. Afinal, é tempo de guerra. O diretor Robert Zemeckis descreve seu filme como um thriller romântico. A trama gira em torno de um oficial da Inteligência canadense, Max Vatan (Brad Pitt), que trabalha para o governo britânico e em 1942 é enviado a Casablanca para uma missão. Ele atua em parceria com uma guerrilheira da Resistência Francesa, Marianne Beausejour (Marion Cotillard), que se apresenta como sua esposa. Os dois se apaixonam enquanto se preparam para um arriscado atentado e, terminada a missão, se casam e fincam raízes em Londres, onde formam uma família. É só felicidade, até que os superiores de Max jogam a bomba: Marianne pode ser uma espiã alemã.

Premiada com o Oscar por *Piaf – Um Hino ao Amor*, indicada novamente à estatueta por *Dois Dias, Uma Noite*, dos irmãos Dardenne, e vencedora de inúmeros prêmios mundo afora, a estrela francesa Marion Cotillard fala sobre as filmagens de *Aliados*.

Falaram que quando você leu o roteiro pela primeira vez, achou que tinha nascido para interpretar esse papel...

MARION COTILLARD – Eu li o roteiro quatro anos atrás porque minha agente amou essa história. Ela tinha certeza que era o papel para mim. Então, eu li e amei também. Três anos depois, a história começou a tomar forma com Robert Zemeckis e Brad Pitt envolvidos. O projeto se tornou mais emocionante ainda. Adorei o fato de ser uma obra de entretenimento, mas, ao mesmo tempo, com essa complexidade e profundidade de emoções com as quais os personagens lidam ao longo do filme. Eu achei tudo isso muito emocionante e rico.

O que você pode contar sobre a sua personagem, Marianne Beausejour?

Ela é uma espiã dedicada e então, obviamente, é politicamente envolvida com o que faz. Marianne deixa sua vida de lado pela causa que defende e, de repente, se encontra nessa missão onde acaba se apaixonando por outro agente, o que traz uma nova perspectiva e outra luz para sua vida. Antes, ela realmente focava mais no que estava fazendo do que em quem era. Depois, decide viver esse amor e enfrenta toda a complexidade que vem junto quando alguém resolve mudar de vida, especialmente durante um tempo de guerra.

A lealdade é um dos temas do filme, certo? Lealdade com sua posição como espiã e depois talvez essa característica se apresente de forma inconstante à medida que ela se apaixona...

Ela nunca havia esperado se apaixonar. Não era parte do plano, especialmente na missão na qual estava envolvida, junto a outro espião, interpretado por Brad Pitt. É quase uma missão suicida. Ela não sabe se vai sobreviver e isso não é a prioridade, o principal é matar o oficial alemão em questão. E, assim como acontece com muitos que servem a seu país, sua vida não é tão importante quanto sua missão. Ela está acostumada a esse tipo de distanciamento, mas aí, de repente, aparece um sentimento forte e ardente que empurra a vida dela para frente, algo que é irresistível e ela não consegue lutar contra a vontade de mergulhar de cabeça para viver esse amor, para experimentar esse sentimento que acreditava que nunca vivenciaria.

O roteirista Steven Knight dividiu bastante coisa com você sobre o contexto dessa obra? Aparentemente, ele pesquisou muitas histórias reais...

O filme é inspirado em uma história real. O autor modificou algumas coisas, mas manteve a essência. Em todo filme, quando você tem uma personagem cujo passado é praticamente desconhecido, você precisa investigar e deixar a imaginação criar aquilo que vai alimentar a personalidade dessa personagem e trazê-la à vida.

Você tem uma certa relação com esse período. *Eterno Amor* se passa logo após a Primeira Guerra e *Piaf – Um Hino ao Amor* e *Lisa* dialogam com a Segunda Guerra.

É verdade, *Lisa* foi um filme que eu fiz com Jeanne Moreau que quase ninguém assistiu. Não era um filme muito grande, mas se passava durante a Segunda Guerra e foi uma pesquisa um pouco diferente. Eu precisei focar mais em como a vida era durante os anos 40, que tipo de música as pessoas escutavam e que tipo de perspectivas elas tinham. Ao chegar em *Aliados*, eu já havia trabalhado no tema, tinha uma bagagem, então foi muito bom voltar aquele período através de uma personagem totalmente diferente.

Você tinha interesse em História durante sua vida escolar?

Na verdade, comecei a me interessar mais por História quando saí da escola (risos)! Mas, sim, acho muito interessante. O fato de não aprendermos com o passado é algo incrível e sinistro de certa forma. Para mim, a História é importante e fascinante porque nos mostra a evolução do ser humano. Você aprende sobre si mesmo quando estuda História. É demais ler os textos de filósofos como Platão e Aristóteles e compreender como suas ideias influenciaram a forma como pensamos hoje. Eles fizeram indagações existenciais que permanecem relevantes. A história da filosofia e a história das guerras são muito interessantes. A história da arte, por exemplo, nos ajuda a conhecer nossa herança cultural e a entender o mundo contemporâneo. .

***Aliados* parece ser uma linda história da antiga Hollywood, algo como *Casablanca*, por exemplo, e, ao mesmo tempo, tem um diretor com muita visão de futuro como Robert Zemeckis...**

Sim, é verdade. Com certeza há um estilo das antigas produções de Hollywood neste filme, mas nada pode ser tão clássico assim por conta de quem está dirigindo. Bob Zemeckis é um verdadeiro visionário. Ele mudou o cinema com sua criatividade e realizou proezas inéditas em seus filmes. Então foi inte-

"Bob Zemeckis é um verdadeiro visionário. Ele mudou o cinema com sua criatividade e realizou proezas inéditas em seus filmes."

ASTRO ASTRAL

Talvez a gravidez do segundo filho com Guillaume Canet tenha sido a melhor resposta de Marion Cotillard para os boatos de que teria sido a causa da separação de Brad Pitt e Angelina Jolie. Mas a verdade é que a diva francesa saiu por cima e agora se prepara para divulgar *Assassin's Creed*, em que volta a se reunir com o astro e o diretor de *Macbeth – Ambição e Guerra*, Michael Fassbender e Justin Kurzel. E não é só: em 2017 ela contracena com Canet na comédia *Rock'n Roll*, que o amado também dirige.

FOTOS: PARAMOUNT

Zemeckis (abaixo), Marion e Pitt nos sets: proximidade da dupla gerou rumores

BAIXO ASTRAL

Embora tenha aparecido firme e sorridente ao lado de Marion Cotillard na pré-estreia de *Aliados* em Londres, Brad Pitt está no meio de um redemoinho pessoal. Angelina Jolie ficou com a guarda dos filhos e o ator poderá fazer visitas terapêuticas. Pelo menos, ela retirou a queixa de agressão de Pitt ao filho Maddox. Enquanto a situação familiar não entra nos eixos, o astro tem duas produções aguardadas pela frente: *War Machine*, de David Michôd (*Reino Animal*), com Tilda Swinton, e a continuação de *Guerra Mundial Z*.

ressante ver o encontro entre esse estilo bem mais antigo filmado por alguém que nunca será clássico e cujo trabalho nunca será velho.

Há muita ação no filme envolvendo sua personagem?

Sim, principalmente antes de Marianne decidir mudar de vida. Esse é o período mais movimentado para ela. Mas o filme tem muitas outras cenas de ação das quais ela não participa.

O que te impressionou em Pitt como ator?

Ele estava muito envolvido com o filme e muito comprometido. Antes de começarmos a filmar, nós passamos duas semanas completas, talvez até um pouco mais, nos encontrando com o roteirista, com Bob Zemeckis e com o produtor Graham King (produtor) e realmente mergulhamos no roteiro. Nós trocamos ideias, conversamos sobre as personagens e sobre a história propriamente dita. Foi como um período de ensaio, mas sem ensaiar realmente, onde nós pudemos compartilhar nossas opiniões. Bob dividiu com a gente sua visão para o filme e nós pudemos trazer novas ideias para a mesa. Esse foi um momento muito importante porque aí você passa a conhecer com que tipo de atores e diretor irá trabalhar e, quando estiverem todos no set, você sabe que estarão ali contando a mesma história.

Conte um pouco sobre os figurinos e a moda no filme. No trailer, a Marianne usa um vestido de festa maravilhoso...

O processo todo do figurino foi fascinante porque tudo foi feito especialmente para o filme. Joanna Johnston é realmente uma figurinista surpreendente. Ela já trabalha com Bob há muitos anos, então eles se conhecem muito bem. Ela sabe como ele pensa, como vê as mulheres e ela fez um trabalho de inspiração maravilhoso mergulhando nos anos 40. Foi incrível conversar com ela sobre o estilo da personagem e sobre como a personalidade da Marianne Beausejour poderia aparecer através de seus figurinos. Às vezes, quando se fala sobre moda, parece que estamos "hiper-intelectualizando", mas teve um vestido meio branco, meio estampado com o qual foi muito interessante trabalhar. A peça tinha essa presença do branco e da pureza que misturava com uma barra estampada bem estruturada e que mostrava a complexidade de Marianne.

O quão importante é para você manter um equilíbrio, fazendo cinema europeu e francês enquanto faz filmes de língua inglesa cada vez maiores?

Eu não planejo nada, mas há diretores surpreendentes na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, Austrália, Bélgica e eu tive a sorte de ter tido oportunidades incríveis. Simplesmente vou para onde acredito que eu pertença e onde me sinto fazendo parte. Não vou dizer para mim mesma, "Oh, você fez dois filmes franceses então agora precisa fazer um filme americano". Não é assim que funciona para mim. É maravilhoso ter a chance e oportunidade nos dois lados. Estou feliz em conseguir manter esse equilíbrio sem ter de pensar a respeito.

NA MIRA DOS ASSASSINOS

Michael Fassbender estrela e produz *ASSASSIN'S CREED*, inspirado no videogame homônimo, e aposta em quebrar o tabu dos filmes baseados em jogos

Parece uma troca de cartuchos com defeito. A cada filme baseado em videogames, os fãs prendem a respiração — e Hollywood também — e pensam "agora vai". A verdade é que ainda não houve um título 100% satisfatório que fosse uma boa experiência cinematográfica e agradasse ao público e à crítica simultaneamente. Depois do tiro n'água com o recente *Warcraft — O Primeiro Encontro de Dois Mundos*, chega ao circuito outro longa-metragem que adapta um grande sucesso de entretenimento digital: *Assassin's Creed*. Desta vez, o filme vai testar o poder de bilheteria como astro-solo de Michael Fassbender (o jovem Magneto dos recentes *X-Men*) e também seu toque de produtor. Foi ele que montou o pacote que inclui seus colegas de *Macbeth - Ambição e Guerra*, a atriz Marion Cotillard e o diretor australiano Justin Kurzel, para a Ubisoft, produtora do game original, que lança *Assassin's Creed* pela Fox. Fassbender conversou com PREVIEW em Londres sobre a experiência de atuar diante e fora das câmeras.

Assassin's Creed envolve uma mitologia complexa que narra a disputa de poder nos bastidores da nossa sociedade entre uma irmandade de assassinos e os cavaleiros templários. Ainda que em conflito, cada facção deseja a paz no mundo: só que os assassinos pregam a paz através do livre arbítrio, enquanto os templários enxergam o controle como a única forma de obtê-la. A ambientação surgiu no primeiro game *Assassin's Creed*, de 1997, e tudo gira em torno de uma tecnologia fabulosa, a Animus, que permite que uma pessoa revisite suas "memórias ancestrais" e controle um ancestral em determinadas situações. A engenhoca (que no game é uma cadeira e no filme virou uma máquina que ergue o usuário) é controlada pelas Indústrias Abstergo, a fachada moderna da antiga ordem dos templários.

Ao contrário da maioria das adaptações de videogames que levam versões praticamente literais das tramas e personagens para a telona, de *Lara Croft — Tomb Raider* a *Warcraft*, este *Assassin's Creed* preferiu evitar meter a mão no vespeiro de uma história rica e detalhada já contada em jogos, livros e quadrinhos (veja box), e investir em uma trama própria, com um personagem criado para o filme, sem amarras. "Queríamos apresentar algo novo. Sabemos que Desmond/Ezio (principal protagonista dos games) era um personagem muito querido, mas conversamos muito e decidimos dar ao universo de *Assassin's Creed* uma coisa que ninguém tinha visto e também uma novidade em termos de regressão que os jogos ainda não tivessem mostrado", explica Michael Fassbender. Assim nasceu Callum Lynch

Fassbender: criminoso condenado à morte que ganha uma segunda chance nas mãos da cientista interpretada por Marion Cotillard (foto ao lado)

(Fassbender), um criminoso condenado à morte por injeção letal que é resgatado em segredo pelas Indústrias Abstergo. Ele é integrado ao Projeto Animus para voltar ao passado através das memórias de um ancestral, Aguilar de Nerha (também vivido por Fassbender), um assassino da época da Inquisição Espanhola. Ainda que Callum Lynch seja um personagem inédito dentro do mundo de *Assassin's Creed*, os produtores resolveram fazer uma média com os fãs e incluíram algumas figuras coadjuvantes dos games, como Alan Rikkin (vivido por Jeremy Irons), o presidente visionário das Indústrias Abstergo e pai de Sophia (Marion), a cientista responsável pela operação do Projeto Animus e por devolver Lynch ao passado. Enquanto regride às aventuras do ancestral Aguilar no século 15, ele vai desenvolvendo habilidades no presente para poder se voltar contra a própria organização de fachada dos templários que o está manipulando.

PULO DE FÉ

Para aprimorar suas capacidades, um assassino precisa treinar com armas. Além da clássica lâmina

1759

retrátil de antebraço, uma arma que vem diretamente do game, o filme ainda faz alusão aos instrumentos de combate de outros assassinos, como a espada de Altaïr, o arco de Connor, as pistolas de pederneira de Edward Kenway e a bengala-espada de Jacob Frye, de vários títulos da série *Assassin's Creed*. "Mas mantivemos apenas as lâminas retráteis como as armas de Aguilar para dar uma sensação de pureza para os fãs, para que ele usasse somente os instrumentos que simbolizam um assassino", diz o ator/produtor. Mesmo com a vontade de Fassbender de fazer as próprias cenas de ação, a maior parte delas foi executada pelo dublê Damien Walters, ex-ginasta inglês que participou de *Kick Ass – Quebrando Tudo* e *Kingsman – Serviço Secreto*. Ele realizou um salto de queda livre de 40 metros, um dos mais altos dos últimos 35 anos de cinema de ação, para levar para a tela o simbólico "pulo de fé" dado nos games. Ainda que apresente muitos efeitos especiais (durante o uso da Animus e para recriar cenários da antiguidade), *Assassin's Creed* teve como locações Malta, Espanha e Inglaterra. "Foi muito bacana correr pelos telhados de Malta e participar de sequências de luta em cima de um velho monastério. Mas estava extremamente quente, por volta dos 40 graus, e ainda por cima vestia toda aquela roupa. No entanto, eu sempre digo: prefiro calor do que frio. Agora, na parte dos efeitos, eu gostei muito do que fizemos com a Animus neste filme, em comparação à cadeira de dentista usada no game, em que o protagonista fica em uma posição muito dócil. Aqui é algo muito mais interativo e dinâmico", conta Fassbender.

Como produtor, Fassbender pôde não só cuidar de detalhes técnicos, como conseguiu reunir um elenco de pessoas com quem trabalhara anteriormente. Brendan Gleeson, que foi seu pai no violento drama *Trespass Against Us* (que também estreia neste fim de ano no circuito americano), aqui repete o papel de patriarca. E, como já dissemos, Marion Cotillard e Justin Kurzel realizaram *Macbeth* com Fassbender. "Parte do meu papel como produtor foi apresentar Justin como possível diretor ao povo da Ubisoft e dizer que eu queria Marion no elenco. A partir daí, meu trabalho virou uma bola de neve. Passei a ter um novo respeito pela figura de um produtor de cinema. Trabalhei com os roteiristas e tentei ajudar criativamente de todas as formas", explica Fassbender. "É sempre bom, em qualquer profissão, quando se consegue voltar a trabalhar com pessoas que você admira. É um privilégio repetir essas experiências. Eu, por exemplo, era fã de Brendan Gleeson desde que tinha 16 anos, então foi ótimo ter a oportunidade de atuar duas vezes seguidas com ele."

Em algum lugar do passado: combates entre assassinos e cavaleiros

Tem sido uma rotina intensa de trabalho nos últimos anos para Michael Fassbender. Só em 2011 foram seis filmes com sua presença no elenco. Em 2015, contamos três longas-metragens, e 2016 viu este número chegar a quatro produções. Para 2017, outros três filmes contam com o nome do ator alemão. Seria ele o novo Michael Caine, famoso por esse ritmo de aparições na telona nos anos 1970 e 1980? "Eu certamente vou tirar férias a partir de agora. Já vinha pensando em parar havia algum tempo, mas aí veio o projeto de *Steve Jobs* e não deu para recusar a oportunidade de trabalhar com Danny Boyle. Daí, emendei várias coisas que eu sabia que aconteceriam. Mas agora vou mesmo tirar férias", promete ele. Férias que podem muito bem ser interrompidas se o tal pulo de fé de *Assassin's Creed* se concretizar e vermos o primeiro grande filme de videogame. O negócio é se jogar com Fassbender ■

GUERRAS SECRETAS

A origem do confronto da sociedade de assassinos contra a ordem dos cavaleiros templários

Assassin's Creed é uma grande marca que se estende dos videogames onde nasceu para as estantes de quadrinhos e livros e, agora, ao circuito do cinema. É uma mitologia vasta e difícil de acompanhar, mas PREVIEW ajuda dando pistas básicas para quem quer mergulhar em um dos universos ficcionais mais ricos da cultura pop atual.

Em termos de estilo e jogabilidade, *Assassin's Creed* é um jogo de terceira pessoa, ambientado em um mundo aberto e focado em furtividade, escalada e acrobacias. A cena emblemática do game é o "pulo de fé", em que o protagonista (seja qual for na longa série) executa um salto em queda livre de uma grande altura em um providencial fardo de feno. A trama, como explicado no texto da reportagem, envolve uma guerra secreta entre uma sociedade de assassinos e a ordem dos cavaleiros templários. O jogador sempre encarna um assassino em missões de eliminação e coleta de itens para fortalecer a irmandade de matadores.

São nove títulos da série para os principais consoles e Windows PC, e mais 11 para videogames portáteis e celulares. Até o ano passado, *Assassin's Creed* vendeu mais de 95 milhões de cópias no mundo todo. Segundo a Ubisoft, que produz os jogos, a ideia é levar a série principal até o décimo capítulo. O mais recente é *Assassin's Creed – Syndicate*, lançado no fim do ano passado. Para quem não é afeito a videogames, todos os oitos livros da série foram lançados no Brasil pela Galera Record. O primeiro da coleção é *Assassin's Creed – Renascença* e o mais recente é *Assassin's Creed – Submundo*. Todos foram escritos por Oliver Bowden.

Os games de Assassin's Creed têm um protagonista central, Desmond Miles, que a cada jogo é trocado por um ancestral, como Altaïr e Ezio, suas antigas encarnações mais famosas. Há ainda protagonistas femininas como Evie (*Assassin's Creed – Syndicate*) e Aveline (*Assassin's Creed – Liberation*). Na versão de cinema, Michael Fassbender interpreta um novo personagem principal, Callum Lynch, que revive as memórias de seu ancestral Aguilar, um assassino espanhol. *A.G.* ■

ROGUE ONE

UMA HISTÓRIA STAR WARS

15 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS

AMOR DE ANJO

Adaptação de série literária juvenil, *FALLEN* investe em um triângulo amoroso com toques sobrenaturais, nos moldes de *Crepúsculo*

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

ENTREVISTAS: GABRIELA LABI UX.

Depois que Bella foi disputada pelo lobisomem Jacob e pelo vampiro Edward na saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, outro amor sobrenatural ganha as telas em *Fallen*, versão do primeiro livro da série em quatro volumes de Lauren Kate. A diferença começa pela origem celestial dos pretendentes e pela própria protagonista, que é bem perturbada. *Fallen* é a história de amor entre uma jovem de 17 anos e dois anjos caídos – um deles pende para o lado de Deus enquanto o outro tem mais afinidade com Lúcifer.

Publicado em 2009, *Fallen* ficou no topo da lista de best-sellers do *New York Times* e inspirou três sequências: *Tormenta*, *Paixão* e *Êxtase*. Juntas, as quatro obras venderam mais de 10 milhões de exemplares em todo o mundo, sendo 1,2 milhão no Brasil. Com ingredientes que incluem vidas passadas, confrontos divinos, efeitos especiais e amor amaldiçoado, a nova franquia deve encontrar seu público nos fãs de *Crepúsculo* e na meninada que acaba de entrar na adolescência. A direção é do australiano Scott Hicks, que adaptou o romance de Nicholas Sparks *Um Homem de Sorte*, com Zac Efron e Taylor Schilling. Ele conta com uma trinca carismática: Addison Timlin vive Lucinda "Luce" Price, a jovem que provoca a guerra entre os anjos caídos Daniel Grigori e Cam Briel, interpretados por Jeremy Irvine e Harrison Gilbertson, respectivamente.

"Meu desafio na composição de *Fallen* foi transportar os espectadores para o ambiente de paixão intensa que move o triângulo amoroso. Queria estabelecer bases sólidas sobre as quais projetasse a audiência no maravilhoso mundo das vidas passadas, em convulsão, com batalhas titânicas e uma história de amor em escala mitológica", afirma Scott Hicks. A trama começa com Lucinda deixada pelos pais no reformatório Sword & Cross, uma escola que mais parece um castelo. Ela foi parar ali após ser acusada injustamente de uma morte e por se recusar a tomar as medicações que controlam suas alucinações.

VIDAS PASSADAS

Assombrada por estranhas visões, Luce faz amizade com Penn (Lola Kirke), que vai ajudá-la a desvendar os segredos de seu passado. "Precisei criar um ambiente dark e sombrio para retratar a atmosfera do mundo fechado e gótico de Sword & Cross, onde os jovens internos entregam todos os seus aparelhos eletrônicos e ficam isolados de qualquer comunicação com o mundo exterior", conta o diretor. "Luce leva um tempo para descobrir por que um estranho como Daniel lhe parece tão familiar e, ao mesmo tempo, se encanta pelo sedutor Cam."

Hicks conta que ficou intrigado com o romance adolescente gótico e com a trama que atravessa os séculos. "É uma história de amor, mas não daquelas cheias de flores e corações, mas sim de paixão e perigo", revela. As filmagens foram realizadas na Hungria, na capital Budapeste e arredores. Lugares como o castelo Schossberger, a floresta Zsivany Szikla e a biblioteca Szabó Ervin devem virar ponto de visitação para os fãs. "Filmar na Hungria foi fundamental e elaborar a atmosfera que assombrava Luce demandou um notável trabalho de design e fotografia, que juntamente com maquiagem, cabelos e figurinos culmina com um clímax de efeitos especiais na batalha dos anjos."

Se *Fallen* vingar nos cinemas, os direitos para as três continuações já estão comprados. Da série literária, Lauren Kate ainda publicou *Apaixonados*, *Anjos na Escuridão* e *O Livro de Cam*, que são classificados como spin-off. ■

Addison Timlin entre Jeremy Irvine (à dir.) e Harrison Gilbertson: romance amaldiçoado

ESPECIAL

REVIEW

O ano está terminando e, como já é tradição, destacamos o que de melhor (e pior) aconteceu em 2016 no mundo do cinema e da TV

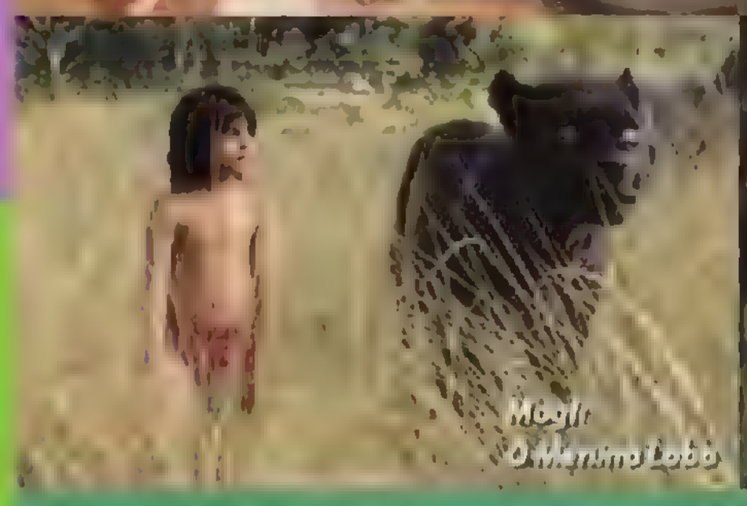
POR RICARDO MATSUMOTO, DANIEL SCHENKER E EDERLI FORTUNATO

DE HOLLYWOOD PARA O MUNDO

Depois da dominação de *Star Wars: O Despertar da Força* em 2015 – que faturou mais de US$ 2 bilhões nos cinemas mundiais –, não tivemos nenhum grande fenômeno nesta temporada. É claro que a história pode mudar com o lançamento de *Rogue One: Uma História Star Wars* (que não havia estreado até o fechamento desta edição) mas, por enquanto, confira uma geral do que aconteceu nos últimos onze meses nos cinemas mundiais.

TEMPORADA HEROICA

Apesar de *Procurando Dory* estar na liderança nos cinemas americanos, foi *Capitão América: Guerra Civil* que alcançou o topo das bilheterias mundiais (pelo menos até o início de dezembro) com a marca de US$ 1,15 bilhão. Ao contrário do ano passado, em que apenas *Os Vingadores: Era de Ultron* realmente se destacou, nesta temporada a invasão de super-heróis chamou a atenção do público. *Doutor Estranho* mostrou seu poder ao faturar quase US$ 600 milhões em seu primeiro mês, enquanto o modesto *Deadpool* surpreendeu a todos com uma bem-humorada brincadeira em cima do gênero. Não só arrecadou fenomenais US$ 782 milhões, como deixou para trás a badalada turma de *X-Men: Apocalipse* (US$ 543 milhões). A Warner não fez por menos e emplacou suas duas aventuras: *Batman Vs Superman: A Origem da Justiça* e *Esquadrão Suicida*. Ambos foram detonados pela crítica e parte do público, mas mesmo assim não decepcionaram. O primeiro faturou US$ 873 milhões, enquanto o segundo alcançou US$ 745 milhões ao redor do planeta. Valores bem respeitáveis

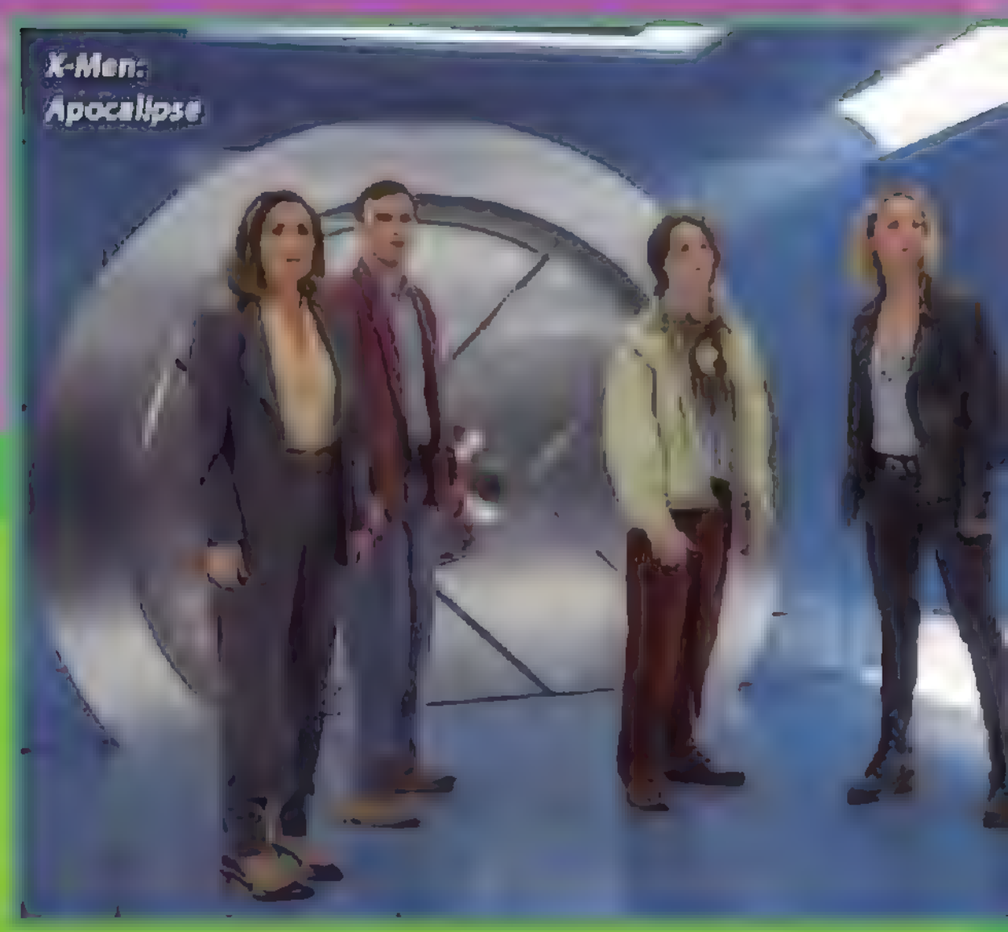


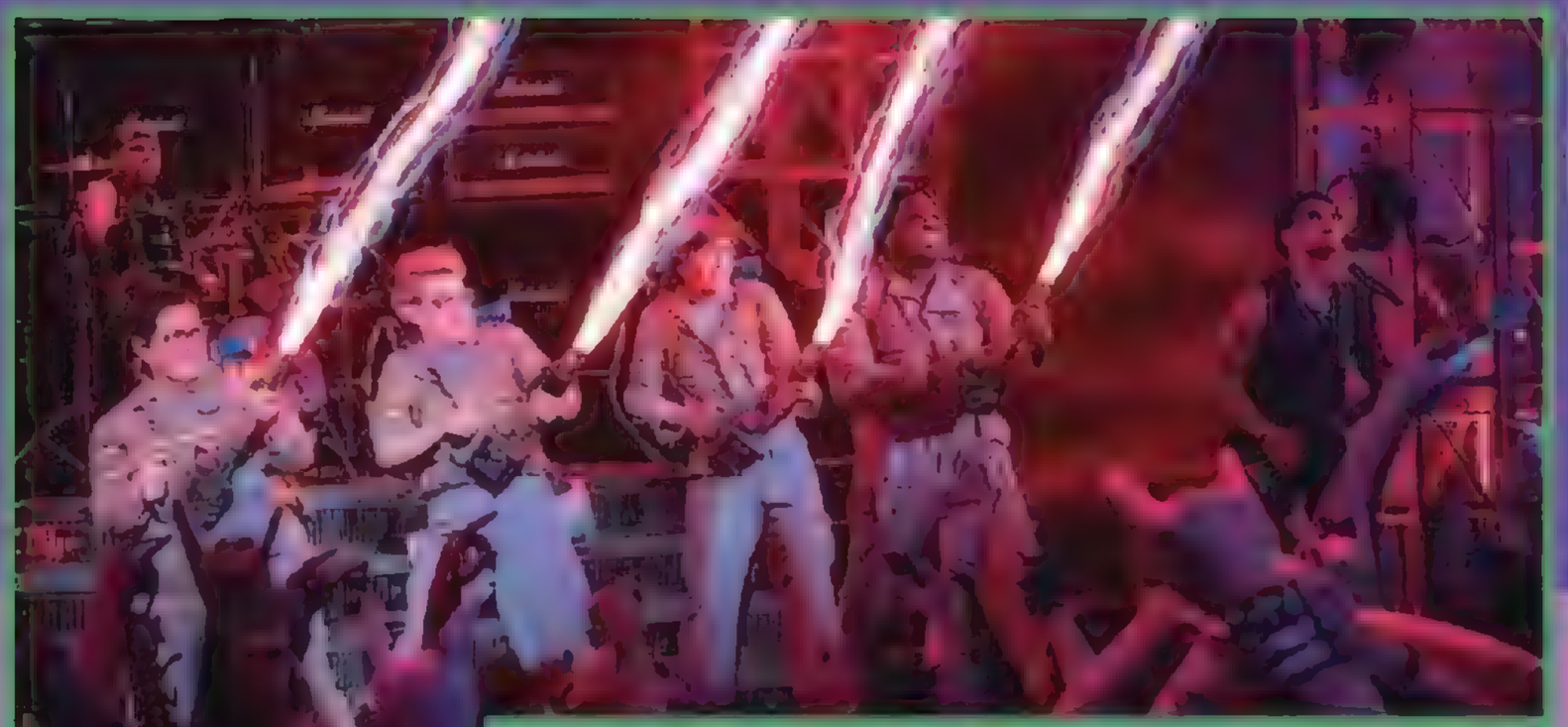
[illegible]

[illegible] todos da Disney. Outro que se destacou bastante foi o simpático *Pets: A Vida Secreta dos Bichos*, da Universal, que faturou US$ 873 milhões no mercado internacional. *Kung Fu Panda 3*, da Fox, teve uma boa performance, assim como *Era do Gelo: O Big Bang* – que embora faturando menos que os anteriores, ainda é um grande sucesso (principalmente no Brasil). *Animais Fantásticos e Onde Habitam* pode até não ter alcançado níveis dos filmes da série *Harry Potter*, mas chamou bastante a atenção, assim como *Angry Birds: O Filme*. Já *O Lar das Crianças Peculiares*, de Tim Burton, teve um resultado mediano, mas agradou. Adaptação de um videogame de sucesso, *Warcraft* pode ter decepcionado nos Estados Unidos, mas graças à China (onde arrecadou assombrosos US$ 220 milhões) e o mercado internacional, recuperou seu alto investimento

ESPECIAL

Sully – O Herói do Rio Hudson





SEQUÊNCIAS EM BAIXA

Não foi um bom ano para as sequências, principalmente dentro do mercado americano. Sem contar *Capitão América: Guerra Civil* – que arrecadou quase 60% a mais do que *O Soldado Invernal* – e *Procurando Dory*, todos eles ficaram abaixo dos antecessores. *X Men: Apocalipse* faturou US$ 155 milhões nos EUA, contra US$ 233 milhões do anterior, *Dias de Um Futuro Esquecido*. O mesmo aconteceu com *Truque de Mestre 2* (US$ 65 milhões / US$ 117 milhões), *Zoolander 2* (US$ 28 milhões frente a US$ 45 milhões), *Vizinhos 2* (US$ 55 milhões, bem abaixo dos US$ US$ 150 milhões do primeiro), *Casamento Grego 2* (US$ 59 milhões / US$ 241 milhões), *Independence Day: O Ressurgimento* (US$ 103 milhões / US$ 306 milhões), *Invasão a Londres* (US$ 62 milhões, contra US$ 98 milhões de *Invasão à Casa Branca*), *Kung Fu Panda 3* (US$ 143 milhões comparado aos US$ 165 milhões da segunda parte), *As Tartarugas Ninja: Fora das Sombras* (US$ 82 milhões / US$ 191 milhões), *Invocação do Mal 2* (US$ 102 milhões / US$ 137 milhões) e *Jason Bourne* (US$ 162 milhões contra US$ 227 milhões de *O Ultimato Bourne*). Mas nenhum deles chega perto de dois desastres: *Inferno* e *Alice Através do Espelho*. O primeiro fez meros US$ 33 milhões (comparado com os US$ 133 milhões de *Anjos e Demônios*) e o segundo faturou apenas US$ 77 milhões (uma queda abismal com base nos US$ 334 milhões de *Alice no País das Maravilhas*).

OS BONS FILMES

Alguns bons filmes lançados em 2016 não tiveram o retorno esperado nas bilheterias. Um bom exemplo foi o novo *Caça-Fantasmas*. Divertido, teve o azar de estar envolvido em algumas polêmicas – como os covardes ataques preconceituosos direcionados à atriz Leslie Jones. Custou US$ 144 milhões e faturou US$ 229 milhões no mundo. *Star Trek: Sem Fronteiras* foi outro que merecia melhor sorte. Faturou US$ 343 milhões (bem abaixo dos US$ 467 milhões arrecadados por *Além da Escuridão*) e custou US$ 185 milhões. Nas contas hollywoodianas, um filme precisa render mais de duas vezes seu custo para se pagar. Outras produções que decepcionaram nas bilheterias foram *O Bom Gigante Amigo*, de Steven Spielberg (que custou US$ 140 milhões e rendeu apenas US$ 177 milhões nos cinemas internacionais), e *Meu Amigo, O Dragão*, estrelado por Bryce Dallas Howard e que arrecadou US$ 76 milhões nas telas americanas (e custou US$ 65 milhões).

ESPECIAL
RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

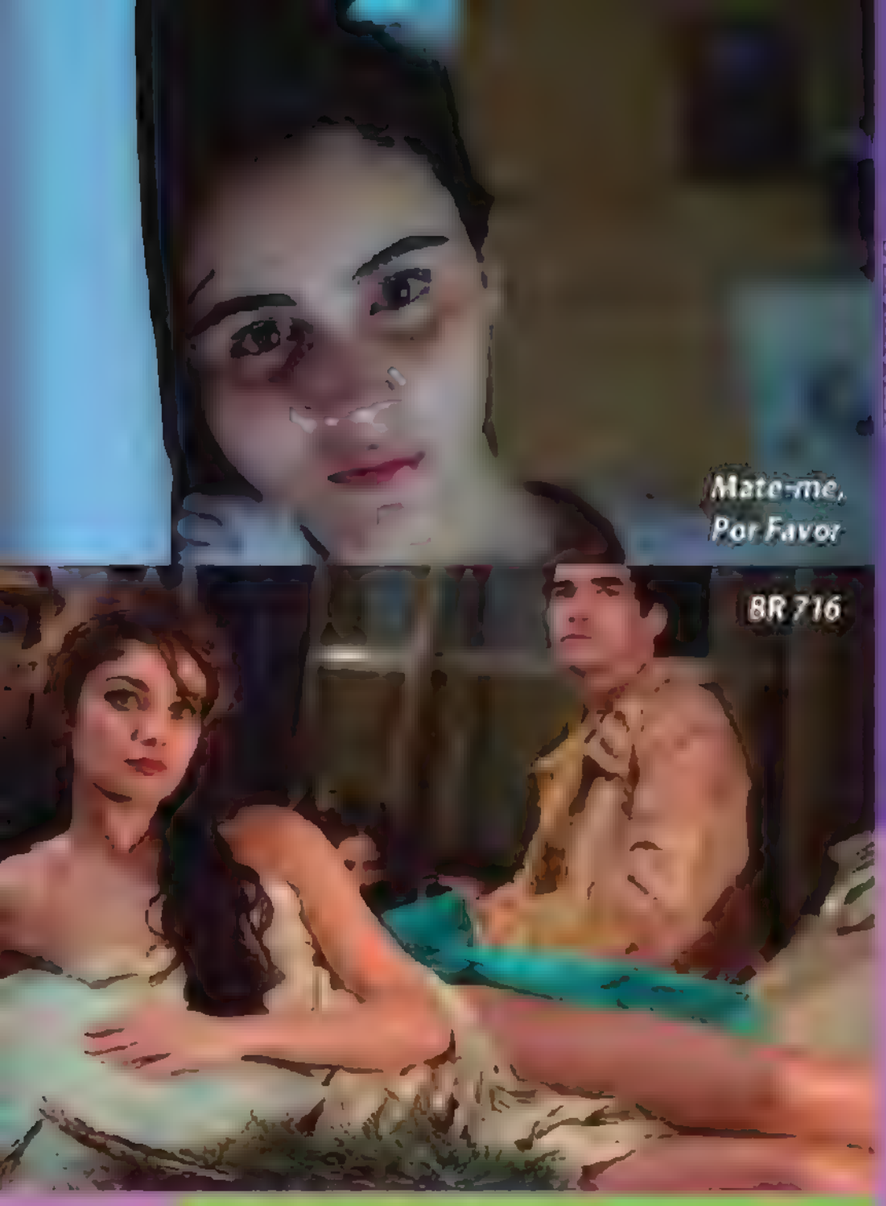
Os *Dez Mandamentos* teve a maior quantidade de ingressos vendidos – 11.258.989 (apesar das divulgadas imagens de salas de exibição vazias) –, mas o assunto mais mobilizador do ano no cinema nacional foi a polêmica envolvendo a escolha de *Pequeno Segredo*, de David Schurmann, como candidato do Brasil ao Oscar. Conforme o esperado, blockbusters ultrapassaram a marca do milhão – *Carrossel 2 – O Sumiço de Maria Joaquina*, de Mauricio Eça (2.516.813 espectadores), *Até que a Sorte nos Separe 3*, de Roberto Santucci e Marcelo Antunez (2.393.670), *E Fada!*, de Cris D'Amato (1.483.706), e *Um Suburbano Sortudo* (1.090.329), de Santucci. Fornecidos pela revista *Filme B*, os dados foram atualizados até 30 de outubro.

[illegible]

Parceiros em alguns filmes – os curtas *O Lençol Branco* e *O Ramo*, o longa *Trabalhar Cansa* –, Marco Dutra e Julia [illegible] 2016 com *O Silêncio do Céu* e *Sinfonia da Necrópole*. Coprodução Brasil/Uruguai escorada no livro de Sergio Bizzio, *O Silêncio...* aborda a relação de um casal (papéis de Carolina Dieckmann e Leonardo Sbaraglia) que oculta um estupro sofrido por ela dentro da própria casa. Já *Sinfonia...* é uma comédia musical singular ambientada em um cemitério. Dutra assina, junto com Rojas e Ramiro Muriilo, a trilha sonora do filme, premiada no Festival de Paulínia

AQUARIUS VERSUS PEQUENO SEGREDO

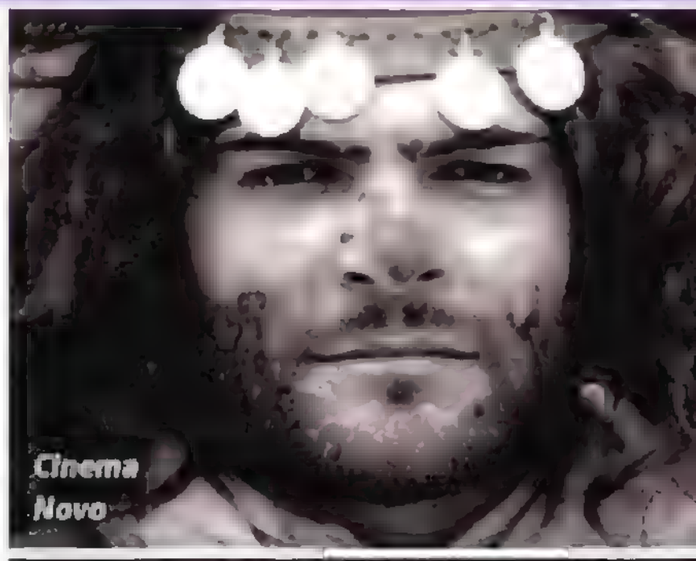
Aguardado filme de Kleber Mendonça Filho após o impacto causado por *O Som ao Redor*, *Aquarius* foi exibido na competição do Festival de Cannes. Na ocasião, diretor e atores protestaram no tapete vermelho por meio de cartazes contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Integrante da comissão encarregada de selecionar o representante brasileiro na corrida ao Oscar de filme estrangeiro, o crítico Marcos Petrucelli se posicionou contra o protesto em Cannes. Em solidariedade a Kleber, alguns cineastas retiraram seus filmes da disputa pela vaga no Oscar – casos de Anna Muylaert com *Mãe Só Há Uma*, Aly Muritiba, com *Para Minha Amada Morta*, e Gabriel Mascaro, com *Boi Neon*. A atriz Ingra Lyberato e o diretor Guilherme Fiúza Azenha saíram da comissão presidida pelo cineasta Bruno Barreto, que escolheu *Pequeno Segredo* para representar o Brasil no Oscar. *Aquarius* destaca o valor afetivo – simbolizado por Clara (Sonia Braga), decidida a seguir vivendo no apartamento em que reside há décadas quando todos os moradores do prédio cederam à oferta financeira de uma construtora – num mundo cada vez mais pragmático como o de hoje. *Pequeno Segredo* traz à tona a história da menina Kat, portadora de HIV, adotada pela família Schurmann.

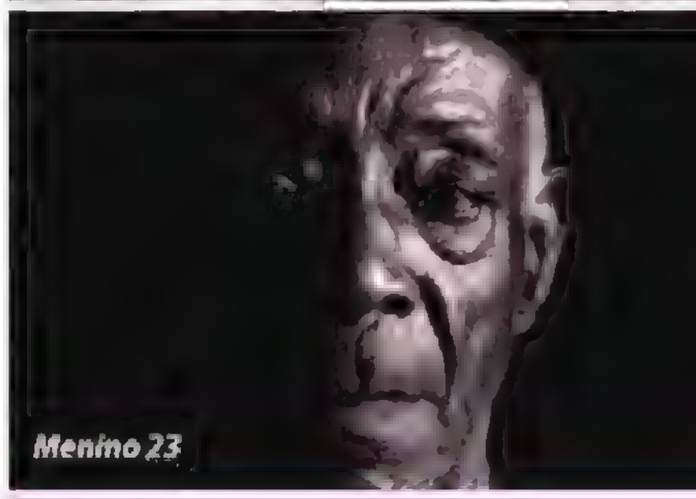


O VETERANO E A ESTREANTE

VITALIDADE NOS DOCUMENTÁRIOS

Alguns dos resultados artísticos mais expressivos se manifestaram nos documentários. Em *Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil*, Belisario Franca aborda a via crúcis de 50 meninos negros transferidos, nos anos 1930, de um orfanato no Rio de Janeiro para uma fazenda no interior de São Paulo, onde são submetidos a trabalho escravo. Em *Curumim*, Marcos Prado acompanha a jornada de Marcos Archer executado em 2015 na Indonésia após ser descoberto pela polícia transportando cocaína, em 2003, numa asa-delta. Em *O Mestre e o Divino*, Tiago Campos destaca a relação entre o cineasta xavante Divino Tserewahú e o missionário alemão Adalbert Heide que decide viver entre os índios a partir de 1957. Em *Cinema Novo*, Eryk Rocha radiografa o movimento (que teve em seu pai, Glauber, um dos principais elementos) imperante na década de 1960 por meio de declarações de diretores realizadas na época e de sucessão de cenas de filmes emblemáticos unidas na montagem de Renato Vallone.





O abrangente universo das conflituosas relações familiares despontou, de formas diversas, em alguns filmes. Em *Ela Volta na Quinta*, André Novais de Oliveira escalou integrantes de sua própria família para interpretar personagens em momentos de mudança – em especial, no que se refere à crise no casamento dos pais (Maria José, bastante expressiva, e Norberto). Em *Para Minha Amada Morta*, Aly Muritiba expõe o sofrimento de Fernando (Fernando Alves Pinto, excelente) ao descobrir que a mulher, já falecida, manteve um caso com outro homem, Salvador (Lourinelson Vladimir, ótimo). Em *Mãe Só Há Uma*, Anna Muylaert busca inspiração no sequestro do menino Pedrinho para contar a história de Pierre (Naomi Nero), adolescente confrontado com o fato de ter sido raptado na maternidade por Aracy (Dani Nefussi), que entra em choque com os pais biológicos, Glória (novamente, Nefussi) e Matheus (Matheus Nachtergaele). A diretora potencializa a desestabilização do protagonista ao destacar a sexualidade dele, que se relaciona com homens e mulheres

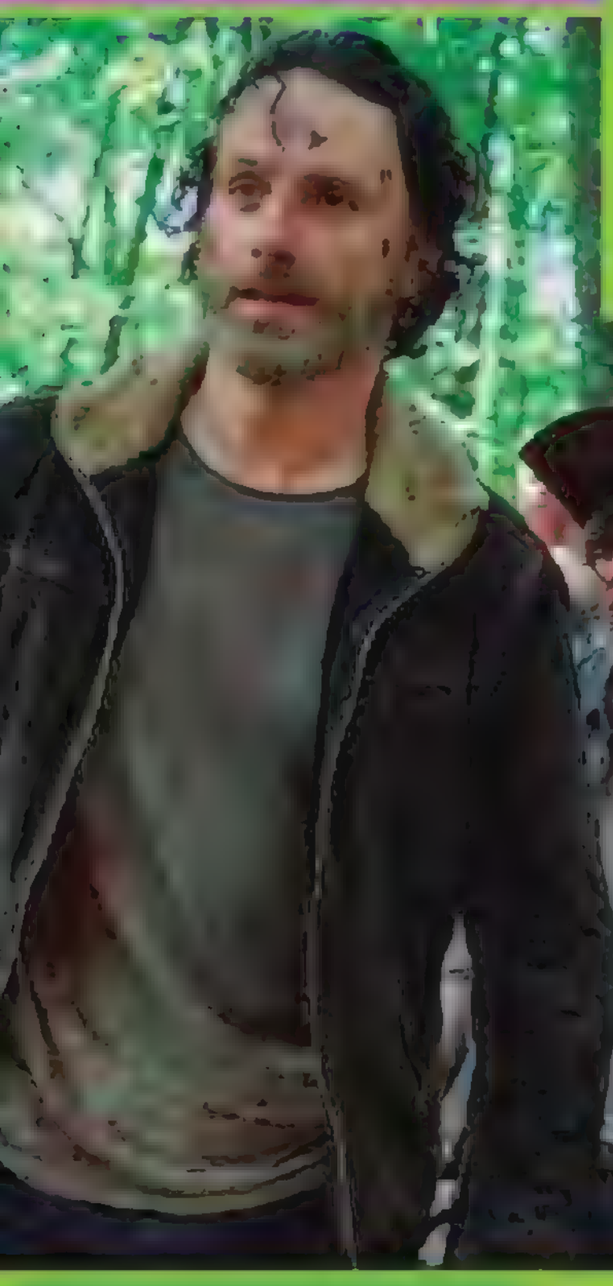
ESPECIAL

DIVERSÃO NA TELINHA

Mesmo com a queda na audiência, a TV aberta e os canais por assinatura continuam a oferecer boas opções para o público. A presença de serviços de streaming como a Netflix e a Amazon Prime serviram para aumentar o leque de opções. Com um bom número de lançamentos, renovações e cancelamentos, 2016 foi um ano bastante movimentado para quem gosta de curtir uma programação de qualidade no conforto do lar.

O panteão de séries capazes de manter o interesse é cada vez menor, mas algumas seguem firmes e fortes. Em *Game of Thrones*, que não é mais série e sim um fenômeno, o inevitável aconteceu e a produção da HBO ultrapassou o material escrito por George R.R. Martin. Não é segredo que os produtores [illegible] conhecem o rumo que o escritor pretende dar à história, então agora a dúvida é o que acontecerá com os livros quando a série já tiver revelado o destino dos Sete Reinos. O futuro é também a atração de *House of Cards* (Netflix), que recuperou terreno ao dar mais espaço para Claire (Robin Wright) e encerrou a quarta temporada com os Underwood prontos para incendiar o planeta. Mas nada se compara ao abalo de *Black Mirror*. Criada por Charlie Brooker com o objetivo de desestabilizar o espectador, a série considera o público inteligente o bastante e o desafia com histórias que exploram nossa conexão com a tecnologia pelo que é, um vício. Já os fãs de *The Americans* tiveram uma boa e uma má notícia. Ela foi renovada, mas já tem data para terminar. Serão mais duas temporadas para fechar a história. Enquanto isso, *Orange is the New Black* ganhou fôlego na quarta temporada com novos personagens e reafirmando que cadeia não é piada, embora possa causar riso de vez em quando.

Com produção caprichada, a biografia de Elizabeth II em *The Crown* (Netflix) provou que histórias de princesas cativam os adultos também. Mostrando que o peso da responsabilidade é muito maior que o privilégio do nascimento, a série humanizou um dos reinos do século 20. Se mantiver a qualidade pode entrar na seleta lista dos fenômenos. Investindo na área da nostalgia, a série *Stranger Things* foi uma que atraiu a atenção do público. Com referências que vão de *Arquivo X* a produções dos anos 80 como *Os Goonies*, *Conta Comigo* e *E.T. – O Extraterrestre*, o programa da Netflix mostra um grupo de crianças envolvidas em estranhos eventos em uma pequena cidade americana. E se o assunto é um mundo assustador e interpretações imperdíveis, *The Night Of* (HBO) combina os dois na história de Naz (Riz Ahmed, de *Rogue One*), um rapaz acusado de assassinato cuja única saída é um advogado de porta de cadeia interpretado com maestria por John Turturro. Já *Westworld* (também da HBO) investe na tecnologia para explorar o horror de que o ser humano é capaz. Começou lento, mas foi ganhando consistência à medida que os fãs começaram a desvendar os segredos da trama. Outro destaque foi *Outcast* (AMC), criado pelo mesmo Robert Kirkman de *The Walking Dead*. Estrelado por Patrick Fugit (o garoto de *Quase Famosos*) e o inglês Philip Glenister (de *Life on Mars*, o original), o programa é sobre um jovem que ajuda um reverendo a exorcizar demônios.



AINDA INÉDITOS

Todo ano a novela se repete. Mesmo com canais novos e a expansão dos serviços de streaming, muitas ótimas séries continuam inéditas no Brasil. Com o anúncio que a Amazon finalmente deve disponibilizar seus programas no País, o público poderá conferir a espetacular *Goliath*, estrelada por Billy Bob Thornton e William Hurt. Thornton interpreta um advogado que foi expulso da própria empresa, uma das firmas mais importantes do país, pelo sócio vivido por Hurt. Outro destaque do ano foi *Channel Zero*, criada por Max Landis (filho do cineasta John Landis) para o canal Syfy americano, com histórias inspiradas em "creepypastas", contos de terror que são propagados na internet. Landis também é o produtor de outra série excelente, *Dirk Gently's Holistic Detective Agency*, baseada nos livros de Douglas Adams (o mesmo de *O Guia do Mochileiro das Galáxias*) e estrelada por Elijah Wood e Samuel Barnett (*Penny Dreadful*). Esse, pelo menos, é coproduzido pela Netflix, e vai estar disponível a partir deste mês no Brasil. Também coprodução do serviço de streaming é a inglesa *Crazyhead*. Uma versão um pouco mais adulta de *Buffy – A Caça-Vampiros* que mostra duas jovens enfrentando perigosos demônios. Ainda sem data, deve entrar na programação da Netflix no próximo ano.

Dan Stulbach e César Troncoso: o suicida e o Mestre

O sal

Jayme Monjardim aposta no poder da palavra em *O VENDEDOR DE SONHOS*, adaptação do best-seller de Augusto Cury sobre um misterioso pregador

POR SUZANA UCHÔA ITIBERÊ

"Não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles". "O pessimismo é um câncer da alma." "Não tropeçamos nas grandes montanhas, mas nas pequenas pedras." Frases como essas transformaram o psiquiatra Augusto Cury em um fenômeno. Seus livros são publicados em mais de 70 países e as vendas se aproximam dos 30 milhões de exemplares só no Brasil. Em 2009, ele recebeu o prêmio de melhor ficção do ano da Academia Chinesa de Literatura por *O Vendedor de Sonhos*, que vendeu 3 milhões de exemplares.

O livro conta a história de um renomado psicólogo que está prestes a cometer suicídio quando é resgatado pelas palavras e atitudes de um mendigo conhecido como Mestre. Ele se apresenta como um vendedor de sonhos e convida o sujeito a segui-lo em sua jornada pela cidade, onde não hesita em levar ajuda, esclarecimento e esperança a quem precisa. Mas o Mestre tem um passado obscuro, que se desvenda aos poucos e inclui homens poderosos que estão em seu encalço.

Na adaptação escrita por L.G. Bayão (*O Shaolin do Sertão* e *Irmã Dulce*) e dirigida por Jayme Monjardim, o Mestre é interpretado pelo uruguaio César Troncoso (*O Banheiro do Papa*), e Dan Stulbach (*Meu Amigo Hindu*) dá vida ao psicólogo Julio César. O elenco traz ainda Thiago Mendonça, Kaik Pereira, Leonardo Medeiros e Mallu Valle, entre outros. É o terceiro longa de Monjardim, depois de *Olga* (2004) e *O Tempo e o Vento* (2013). "Prefiro fazer poucos filmes que sejam lembrados do que muitos esquecíveis", diz o cineasta. "Acredito que com *O Vendedor de Sonhos* estou contribuindo de alguma maneira para uma mudança no mundo."

Monjardim explica que é a primeira vez que faz um longa em que a palavra é a protagonista, e garante não ligar mais para os rótulos que recebeu nos 30 anos de carreira, grande parte dedicados a novelas e minisséries. "Por um tempo, eu era visto como o homem do campo, especialista em filmar o nascer e o pôr do sol", comenta. "Também me achavam muito bom em produções de

va-vidas

época. Aí tive de fazer novelas urbanas para provar que era capaz." Agora ele se diz despreocupado com a opinião dos outros. "Tenho 60 anos, só quero contar minhas histórias e ficar feliz com o produto final."

SIMPLICIDADE

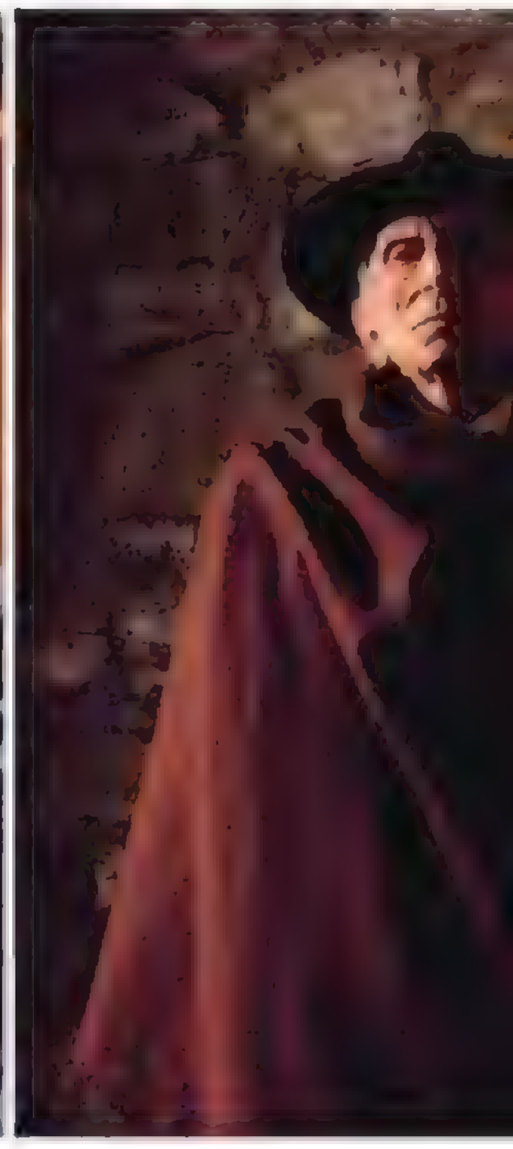
Quando recebeu o roteiro de Bayão, o cineasta não conhecia a obra de Augusto Cury mas se apaixonou pela história e decidiu conhecer o escritor pessoalmente. "Cury usa palavras simples, pouco rebuscadas e de fácil compreensão. O filme é assim também, quer fazer o público refletir sobre o caminho da própria vida, sem ser piegas." Rodado em São Paulo, *O Vendedor de Sonhos* destaca a paisagem de concreto, com prédios e pontes modernas, mas ilumina a desigualdade com favelas embaixo de viadutos. O Mestre mora em uma delas. "Você sabe que é São Paulo, mas poderia ser uma grande metrópole em qualquer país do mundo", afirma.

A escolha de Troncoso para viver o protagonista também foi estratégica. "Não queria um ator muito conhecido pelo grande público e achei inclusive que o 'portunhol' caiu muito bem ao Mestre", diz. Tanto Troncoso quanto Stulbach tiveram diversos encontros com Cury. "Era preciso que entendessem a cabeça de um cara como o Augusto, que não é comum. Se fosse não escreveria tanta coisa assim, ele é um talento dentro desse universo que estuda a mente humana", elogia o cineasta

Jayme Monjardim sabe que alguns vão curtir e valorizar as mensagens transmitidas pelo Mestre, e que outros não vão se interessar. Mas se depender dos 3 milhões de leitores do livro, a adesão ao filme é promissora. "Vou te dizer que o Cury provocou grandes mudanças na minha vida. Tinha uma visão de certas coisas e ele foi me explicando e me ajudou a ver o mundo de outra forma", complementa. ■

O AUTOR

Paulistano nascido há 58 anos em Colina, Augusto Cury é médico psiquiatra, psicoterapeuta, pesquisador e escritor. É autor de quase 50 livros, sobre os mais variados temas, mas sempre voltados para a autoajuda. *Gestão da Emoção*, *Manual dos Jovens Estressados* e *Armadilhas da Mente* são alguns deles. O mais recente, *O Homem Mais Inteligente da História*, narra a trajetória de um cientista ateu que é desafiado a estudar a inteligência de Jesus Cristo. E do ponto de vista científico, não religioso.



Mais importante cineasta italiano da atualidade, Marco Bellocchio foi homenageado na Mostra SP 2016 e estreia com dois filmes no circuito brasileiro

BELOS SONHOS

★★★★

FAI BEI SOGNI. ITÁLIA. 2016. DE MARCO BELLOCCHIO. COM GU[illegible] APRINO, BÉRÉN[illegible]E BEJO, VALÉ[illegible] MAS-TANDREA, EMMANUELLE DEVOS, NICOLÒ CABRAS. 134 MIN. M/AR[illegible]S. DRAMA.

Baseado no best-seller autobiográfico *Fai Bei Sogni*, do jornalista Massimo Gramellini, o filme de abertura da Mostra SP 2016, aplaudido em Cannes, trata de um tema caro: a morte. Sob a ótica de um menino (Nicolò Cabras, convincente) que não aceita o falecimento da mãe e tampouco a crença de que ela estaria no paraíso, o roteiro escrito pelo cineasta faz uso de idas e vindas no tempo para situar o espectador diante do personagem. E ele, já adulto, evidencia que a ausência da figura materna interferiu no seu jeito de lidar com a vida, com o trabalho e, principalmente, com as pessoas. E é exatamente assim que a narrativa, aos poucos, vai provocando e revelando uma história forte e tocante. Com uma bela reconstituição de época e fotografia do premiado Daniele Ciprì, a produção tem música original do também parceiro Carlo Crivelli e o auxílio luxuoso de Deep Purple, com "Highway Star", entre outras canções conhecidas. Se fosse um pouco mais curto, ganharia ritmo, mas *Belos Sonhos* é um filme com a assinatura de Bellocchio, que aborda (bem) temas como família, amor e fé. Destaque para citações televisivas e cinematográficas, como o *Nosferatu*, de Murnau, e a clássica cena do chuveiro de Alfred Hitchcock. Bérénice Bejo é a mais famosa, mas sua participação é pequena frente ao belo trabalho do elenco.

SANGUE DO MEU SANGUE

★★★★

SANGUE DEL MIO SANGUE. ITÁLIA/FRANÇA/SUÍÇA. 2015. DE MARCO BELLOCCHIO. COM PIER GIORGIO BEL[illegible]OCCHIO, LIDIYA BERMAN, ROBERTO HERLITZKA. 107 MIN. FÊNIX/DRAMA.

No século 17, um padre se mata em virtude de um relacionamento amoroso com uma freira. Seu impulsivo irmão (Pier Giorgio Bellocchio) foi chamado para convencer a mulher (a bela Lidiya Liberman) a confessar o pecado para que assim o morto, finalmente, seja enterrado segundo as regras do monastério. A religiosa, porém, não cede às pressões da igreja e ele, diante dos absurdos cometidos, passa a duvidar do caminho a ser seguido. Mesmo sem "medalhões" conhecidos no elenco, Bellocchio faz sua equipe brilhar neste inquietante drama, com toques de sensualidade, carregado de luxúria e que se arrisca (!) pela comédia. O roteiro do cineasta questiona não só o poder assustador da igreja católica, com seus antigos (e presentes) dogmas, como também a sociedade atual, que vive uma incessante cegueira pela fama, com direito a uma hilária e curiosa cutucada no sucesso dos vampiros. A fotografia de Daniele Ciprì, mais uma vez, encanta e acompanhada de uma versão de "Nothing Else Matters" (Metallica), entoada pelo coral feminino (!) belga Scala & The Kolacny Brothers, pode arrancar lágrimas do espectador. Este, aliás, poderá se sentir desconfortável em vários momentos da obra, premiada pela crítica no Festival de Veneza, em 2015. Trocadilhos à parte, pode botar fé nessa sessão.

Marco Bellocchio se reuniu com poucos jornalistas na 40ª Mostra SP e PREVIEW participou da conversa sobre música, religião, cinema e corrupção

Qual é a sua relação com a música e a importância dela?

MARCO BELLOCCHIO – Existem grandes diretores que fizeram obras-primas sem música. Para mim, é uma terceira imagem. Descubro no momento em que escrevo uma história. Existem cenas em que ela é obrigatória, não somente acompanhamento, mas a terceira imagem em relação ao diálogo e às próprias imagens.

A religião está sempre presente em sua obra ...

Um artista fala daquilo que conhece, que viveu. Minha educação foi católica. Os temas do catolicismo emergem nas histórias que conto. A raiva e a dedicação foram muito fortes porque eu vi falsidade na prática religiosa. O que era dito não era verdadeiro para mim. Respeito quem tem fé.

Como vê a relação entre cinema e política hoje?

Falo do meu modo de fazer cinema. Nunca quis dar mensagens. Me interesso por uma matéria, ali dentro existem ideias minhas, mas não representam um interesse político. Sigo minha inspiração. Me conheço como uma pessoa moralista e tenho de combater para não me levar para um tema chato que eu não gosto.

Houve avanço ou recuo da democracia após a Operação Mãos Limpas?

Foi muito esperado. Não imaginava que o sistema político era tão corrupto. É que poder judiciário poderia confrontar com grandes instituições, para dar e prender tantos poderosos. Existe uma tentação de descobrir essa corrupção. Os cidadãos ficaram desgostosos da classe política. Menos pessoas votam agora. É uma atitude extremamente negativa.

NERUDA

★★★★½

[illegible]

Sendo o diretor de *Neruda* o chileno Pablo Larraín (*No*, *Tony Manero*), não dava para esperar uma cinebiografia comum. O filme é mais uma construção baseada em impressões do cineasta sobre o poeta chileno e sua obra. Em vez de tentar abarcar a vida inteira do artista, interpretado por Luis Gnecco, Larraín foca em cerca de dois anos. Senador pelo Partido Comunista, Neruda ajudou a eleger o então presidente, Gabriel González Videla (Alfredo Castro), mas viu sua plataforma traída e, ao criticar o governo, passou a ser perseguido. Neruda precisou se esconder com sua mulher, Delia del Carril (Mercedes Morán), e terminou fugindo para a Europa. O poeta não é santificado: mulherengo, egocêntrico, vaidoso.

Além de *Neruda*, Pablo Larraín dirigiu outra biografia este ano: *Jackie*, seu primeiro filme em inglês, estrelado por Natalie Portman como a ex-primeira-dama dos Estados Unidos Jacqueline Kennedy. De novo, o filme nada tem de convencional.

No filme, em seu encalço está o detetive Óscar Peluchonneau (Gael García Bernal), um personagem fictício, apesar de existir, sim, um detetive com este nome na época. O Peluchonneau do longa não é um sujeito muito brilhante, e com Neruda estabelece um jogo de gato e rato com ares de filme noir. Com muito humor, a realidade e a ficção se embaralham, personagens questionam-se, e o espectador sai com a sensação de ter vivenciado Neruda e sua obra, em vez de apenas ter assistido, passivamente. *MARIANE MORISAWA*

Luis Gnecco como Pablo Neruda: biografia construída

ANIMAIS NOTURNOS

★★★★

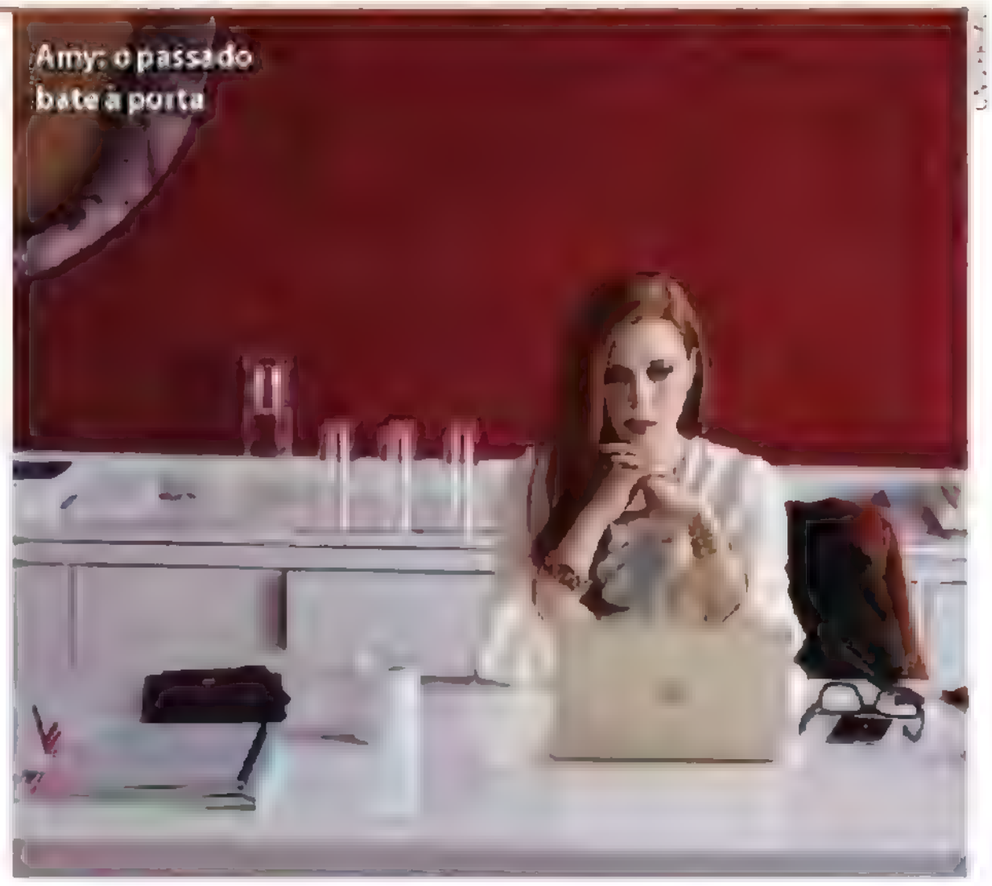
NOCTURNAL ANIMALS. EUA, 2016. DE TOM FORD. COM AMY ADAMS, JAKE [illegible], MICHAEL SHANNON, ISLA FISHER, AARON TAYLOR-JOHNSON. 117 MIN. UNIVERSAL. DRAMA/SUSPENSE.

As passarelas sempre foram muito receptiva ao estilista Tom Ford, um dos nomes mais aclamados da moda. Em 2009, ele resolveu levar sua elegância para os cinemas e lançou o delicado *Direito de Amar*, seu primeiro longa-metragem, que lhe rendeu críticas positivas e diversos prêmios. Agora, volta a impressionar com *Animais Noturnos*. A narrativa, que se desenrola a partir de três histórias paralelas que possuem ligações, destaca Susan (Amy Adams), uma negociante de arte que tem uma vida privilegiada, mas incompleta, ao lado de seu marido (Armie Hammer).

Baseado no romance *Tony & Susan*, de Austin Wright, *Animais Noturnos* foi exibido no Festival de Veneza deste ano e levou o Grande Prêmio do Júri. Além disso, Tom Ford foi premiado no Hollywood Film Awards.

Em um final de semana sozinha em casa, ela mergulha na leitura do livro escrito por seu ex-marido (Jake Gyllenhaal), uma trama violenta e desoladora também narrada em imagens, que lhe é dedicada.

O filme apresenta um visual deslumbrante e sombrio, com atuações poderosas. O diretor, que também assina o roteiro, constrói a narrativa em cima de perturbações ao contar uma história dentro da outra. Seus protagonistas mergulham em universos brutais carregados de ódio, vingança, violência, justiça e amor. Em seu segundo trabalho como diretor, Tom Ford realiza um interessante vai e vem entre passado, presente e ficção. É fato que seu talento já ultrapassa as passarelas. *VITOR BÜRIGO*



Amy: o passado bate à porta

MUNDOS OPOSTOS

★★★½

ENAS ALLOS KOSMOS. GRÉCIA, 2015. DE CHRISTOPHER PAPAKALIATIS. COM J.K. SIMMONS, CHRISTOPHER PAPAKALIATIS, ANDREA OSVART. 113 MIN. P. ATARTE. ROMANCE.

Que alegria quando um filme episódico forma um todo coeso e equilibrado. E melhor ainda quando aborda um tema contundente e reserva surpresas para o final. *Mundos Opostos* é uma produção grega que examina a turbulenta situação socioeconômica do país através de três histórias de amor. Cada uma delas envolve um grego e um estrangeiro, e tem como protagonistas representantes de diferentes gerações. J.K. Simons (*Whiplash*) atua no segmento da meia-idade. O diretor, Christopher Papakaliatis, também está no elenco. O desemprego, a imigração ilegal e a atuação de nacionalistas extremistas formam o pano de fundo. *S.U.I.*

NINGUÉM DESEJA A NOITE

★★½

NADIE QUIERE LA NOCHE. ESPANHA/FRANÇA/BULGÁRIA, 2015. DE ISABEL COIXET. COM JULIETTE BINOCHE, GABRIEL BYRNE, RINKO KIKUCHI. 104 MIN. MARIS. DRAMA.

A americana Josephine Peary (1863-1955) acompanhou o marido e explorador, Robert Peary, em várias expedições ao Pólo Norte. Sua paixão ficou registrada em cartas e é essa devoção que motiva a protagonista a arriscar a vida de funcionários e esquimós para ir até um posto próximo ao do amado. Na pele de Juliette Binoche, contudo, essa mulher desbravadora é retratada como uma dondoca mimada e egoísta, que fica à espera de Peary em um casebre isolado em pleno inverno polar. A presença de uma nativa gera suspeitas, e a relação entre elas é o motor da trama. Não faz jus à verdadeira Josephine. *S.U.I.*

A ECONOMIA DO AMOR

★★★

L'ECONOMIE DU COUPLE. FRANÇA/BÉLGICA, 2016. DE JOACHIM LA[illegible] COM [illegible] BEJO, CÉDRIC KAHN, MARTHE KELLER. 100 MIN. IMOVISION. DRAMA.

A estrela francesa Bérénice Bejo viveu um complicado divórcio nas telas em *O Passado*, do cineasta iraniano Asghar Farhadi, que levou o Oscar de filme estrangeiro em 2012 justamente por *A Separação*. Agora sob o comando do belga Joachim Lafosse, ela volta ao tema em *A Economia do Amor*. Marie e Boris decidem se separar após 15 anos, mas vivem sob o mesmo teto com as duas filhas. A questão é que Marie comprou a casa, mas foi Boris quem executou a reforma que a valorizou – ele quer metade do valor da venda. É difícil tomar partido, pois os dois têm razão, e a imparcialidade é o maior acerto do cineasta. *S.U.I.*

O VENDEDOR DE SONHOS

★★

BRASIL, 2016. DE JAIME MONJARDIM. COM CÉSAR TRONCOSO, DAN STULBACH, THIAGO MENDONÇA, LEONARDO MEDEIROS, ANA LUCIA VALLE. 100 MIN. WARNER. DRAMA

Pode ter certeza de que a crítica vai atacar *O Vendedor de Sonhos*, mas o escritor Augusto Cury vendeu mais de 3 milhões de exemplares do livro que inspirou o filme. É um número expressivo e pode se converter em público. César Troncoso faz um mendigo misterioso que impede o suicídio do psicólogo interpretado por Dan Stulbach, que passa a segui-lo pelas ruas de São Paulo. As mensagens de autoajuda se espalham por um roteiro que trabalha com flashbacks para revelar como o maltrapilho e o suicida chegaram aquela situação. Os maiores problemas aqui são as frases de efeito e as cenas inverossímeis. *S.U.I.*

SING – QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

★★★

SING, EUA, 2016. DE GARTH JENNINGS E CHRISTOPHE LOURDELET. COM AS VOZES ORIGINAIS DE MATTHEW MCCONAUGHEY, REESE WITHERSPOON, SCARLETT JOHANSSON. 110 MIN. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO

Sing não vai te fazer pensar como *Divertida Mente* e nem te maravilhar com o visual de *Como Treinar Seu Dragão*, mas vai te fazer remexer na cadeira ao som de hits que vão de Lady Gaga e Katy Perry a Frank Sinatra e Leonard Cohen. O coala Buster Moon inventa um concurso musical para salvar o seu teatro da falência. São os candidatos que banham a trama de "humanidade": uma porca mãe de 25 leitões, um gorila filho de gângster, uma elefanta tímida, um rato golpista, um porquinho homossexual e um porco-espinho fêmea em crise com o namorado. A criançada vai vibrar e os pais não vão dormir na plateia. *S.U.I.*

A QUALQUER CUSTO

★★★½

HELL OR HIGH WATER. EUA, 2016. DE DAVID MACKENZIE. COM BEN FOSTER, CHRIS PINE, JEFF BRIDGES, GIL BIRMINGHAM. 102 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Selecionado para a Mostra Um Certo Olhar de Cannes e com indicações ao Independent Spirit Awards, *A Qualquer Custo* deve entrar na disputa ao Oscar como representante do cinema independente. Jeff Bridges entrega outra atuação única como o delegado que azucrina seu colega descendente de índios (Gil Birminghan) com comentários preconceituosos. A dupla investiga recentes assaltos a banco no Texas. Eles são praticados por dois irmãos, um ex-presidiário (Ben Foster) e um divorciado com dois filhos (Chris Pine), que tentam salvar a fazenda da família. Os personagens são tudo nesse policial emocionante. *S.U.I.*

QUASE 18

★★★★

THE EDGE OF SEVENTEEN. EUA, 2016. DE KELLY FREMON CRAIG. COM HAILEE STEINFELD, WOODY HARRELSON, BLAKE JENNER, KYRA SEDGWICK. 103 MIN. SONY MEDIA DRAMA. 16 A

É praticamente impossível colocar em números a quantidade de filmes sobre a adolescência. Mas por que títulos como *Juventude Transviada* (1955), *Loucuras de Verão* (1973), *De Volta Para o Futuro* (1985) e *Elefante* (2003) ficam na memória? Porque, independentemente do gênero em que se encaixam, eles são genuínos no retrato dos desafios, descobertas, desejos e conquistas típicas dessa fase

E isso nos leva ao despretensioso *Quase 18*, da estreante Kelly Fremon Craig. Com a chancela do produtor James L. Brooks (*Melhor é Impossível*), ela mergulha nesse universo com conhecimento de causa e a partir de uma extensa pesquisa com jovens norte americanos. O que se vê é uma trama simples, regada de humor, romance, drama e, acima de tudo, alma. O segredo não é só a visão da roteirista e cineasta, mas o elenco que dá vida às suas palavras. Hailee Steinfeld é Nadine, que não se conforma em ser a esquisita da escola, principalmente por seu irmão, Darian (Blake Jenner), ser o mais popular. A morte do pai e a preferência da mãe (Kyra Sedgwick) por Darian

Hailee e Harrelson: confidências ao professor

também não ajudam. Nadine tem uma única amiga, Krista (Haley Du Richardson), e adota o professor Bruner (Woody Harrelson) como seu confidente e conselheiro. Vale citar Erwin (Hayden Szeto), o tímido colega de classe que obviamente gosta dela.

O cenário é esse, mas o que a diretora faz com ele é o que importa. *Quase 18* provoca nostalgia em quem já passou desse período, e conversa abertamente com quem está nele. *SUZANA UCHÔA ITIBERÊ*

ESTREIAS

UM GATO DE RUA CHAMADO BOB

★★★

A STREET CAT NAMED BOB. REINO UNIDO, 2016. DE [illegible] TISWOODE. COM LUKE TREADAWAY, RUTA GEDMINTAS, ANTHONY [illegible]. 103 MIN. SONY. DRAMA.

Amantes de gatos vão se deliciar com esse filme estrelado pelo próprio felino que transformou a vida de James Bowen, um britânico viciado em drogas que encontrou em um gato de rua o companheiro ideal. A história real foi narrada no best-seller adaptado por Roger Spottiswoode, que em 1989 reuniu Tom Hanks e um cão enorme na comédia policial *Uma Dupla Quase Perfeita*. O registro aqui é bem mais dramático, com o protagonista na batalha para abandonar o vício e sérios problemas familiares. Além de Bob, o bichano que anda nos ombros de Bowen (Luke Treadway), emociona a perseverança da médica que o apoia. *S.U.I.*

EU, DANIEL BLAKE

★★★½

I, DANIEL BLAKE. REINO UNIDO/FRANÇA/[illegible]A, 2016. DE KEN LOACH. COM DAVE JOHNS, HAYLEY SQUIRES, SHARON PERCY. 100 MIN. [illegible]. DRAMA.

O inglês Ken Loach é um cineasta militante. *Eu, Daniel Blake*, vencedor da Palma de Ouro em Cannes, mostra a luta de Daniel (Dave Johns) contra o sistema burocrático que ao mesmo tempo o impede de voltar a trabalhar depois de um acidente e de receber sua pensão. Mesmo nessa situação difícil, ele ajuda a jovem Katie (Hayley Squires), mãe solteira que mal sobrevive com cupons. Loach não é comedido quando quer provar seu ponto, e há cenas fortes e outras que beiram a pieguice. Mas, com a ajuda de dois atores estupendos, faz pensar: como pode a burocracia ser mais importante do que a vida dessas pessoas? *M.M.*

FALLEN

★★★

[illegible]A, 2016. DE SCOTT HICKS. COM ADDISON TIMLIN, JEREMY IRVINE, JOELY RICHARDSON, HARRISON GILBERTSON. 97 MIN. H2O. ROMANCE/FANTASIA.

É cedo para prever o futuro da série *Fallen* nos cinemas, mas no Brasil a autora Lauren Kate vendeu 1,5 milhões de exemplares da saga em quatro volumes. Há muito o que se explorar na história de Lucinda, que aos 17 anos é internada em um reformatório de luxo após ser acusada de uma morte. Ela tem visões estranhas que começam a ser explicadas com a ajuda de uma amiga, e envolvem os anjos caídos Daniel e Cam. Os dois vão disputar o amor de Lucinda. Vidas passadas, Deus e o Diabo, e romance sobrenatural estão no atraente pacote voltado para o público juvenil. Só falta mais química entre o triângulo central. *S.U.I.*

COMO VOCÊ É

★★★½

AS YOU ARE. EUA, 2016. DE MILES JORIS-PEYRAFITTE. COM OWEN CAMPBELL, [illegible], AMANDLA STENBERG, MARY STUART MASTERSON. [illegible] MIN. SUPO MUNGAM. DRAMA.

Assim como a diretora de *Quase 18* (veja texto na página 53), Miles Joris-Peyrafitte também é cineasta estreante em um filme sobre a adolescência. *Como Você É* é mais denso, dramático e se aprofunda na questão da identidade. O que ambos têm em comum é o olhar sincero sobre seus personagens. Aqui o foco recai sobre Jack (Owen Campbell), um estudante do ensino médio que vive com sua mãe solteira (Mary Stuart Masterson) em uma cidade suburbana dos Estados Unidos, nos anos 90. Ele não tem amigos e não se encaixa em nenhum grupo, até que o novo namorado da mãe muda-se para sua casa e traz junto seu filho Mark (Charlie Heaton, o Jonathan da série *Stranger Things*)

Jack e Mark conectam-se rapidamente e formam uma forte amizade, junto com Sarah (Amandla Stenberg), que conhecem após um encontro casual. A trinca inseparável será testada na medida em que a realidade de cada um, com seus dramas e segredos, vêm à tona. O enredo tem a forma de um interrogatório policial, que é antecedido pelo barulho de tiros. A alternância entre passado e presente funciona muito bem, principalmente porque o desenrolar é mais intrincado do que aparenta. E atenção para o protagonista, Owen Campbell, um daqueles tipos difíceis de decifrar. *S.U.I.*

O trio: amizade posta a prova

Miles Joris-Peyrafitte é cineasta, escritor, ator e músico. Dirigiu diversos clipes musicais para artistas como My Goodness, Eric Slick e Skinnybones.

***Como Você É* estreou na competição oficial do Festival de Sundance 2016 e recebeu o Prêmio Especial do Júri.**

TALENT MARCEL

PERGUNTA LÁ

Ipiranga. Um lugar completo e também digital.

Aqui você tem a mobilidade do app Abastece Aí, que dá desconto no combustível, e a praticidade de uma linha completa de serviços, como o Km de Vantagens, lojas am/pm, Jet Oil, ConectCar, Cartão Ipiranga, a mais completa linha de lubrificantes, Rodo Rede, Posto Ipiranga na Web, Postos Ecoeficientes, recarga de celular e muito mais. Então, já sabe, online ou offline, pergunta lá no Posto Ipiranga.

Ipiranga

ESTREIAS

SIERANEVADA

★★★★

ROMÊNIA, 2016. DE CRISTI PUIU. COM MIMI BRANESCU, JUDITH STATE, BOGDAN DUMITRACHE, DANA DOGARU, IOANA CRACIUNESCU. 173 MIN. MAIORES. COMÉDIA DRAMÁTICA

O diretor Cristi Puiu não demora para deixar clara sua proposta em *Sieranevada*. A câmera e a edição não vão ditar o olhar do público em nenhum momento. O espectador fica na posição de simples observador de uma tarde aparentemente normal, em que ocorre um encontro de família. O motivo para a reunião não é o ideal: 40 dias após a morte do patriarca, parentes e alguns amigos se juntam na casa da matriarca para uma celebração católica um tanto ortodoxa. A demora do padre os obriga a passar muito mais tempo que o esperado juntos, e pequenos confrontos e discussões começam a surgir.

Sieranevada já está deixando sua marca nos festivais. O longa foi selecionado para competir pela Palma de Ouro no Festival de Cannes deste ano, e também como o candidato da Romênia para tentar uma vaga de melhor filme estrangeiro na próxima edição do Oscar.

É interessantíssimo o ritmo crescente que o filme ganha com o passar de minutos. No início, a câmera estável e a edição quase nula incomodam, deixam-nos apáticos na cadeira. As informações vêm quebradas, aos poucos, e demoramos para entender como funciona a dinâmica entre as pessoas presentes no pequeno apartamento. Quando menos percebemos, porém, acontece um grande envolvimento com aqueles personagens e os pequenos dramas que vivem durante a tarde. O que parecia um filme desnecessariamente longo torna-se cativante e, quando termina, fica uma sensação de surpresa que ele chegou ao fim.

RENATA PRIMAVERA

Encontro familiar: falsa tranquilidade

MOANA – UMA MAR DE AVENTURAS

★★★½

MOANA. EUA, 2016. DE RON CLEMENTS E JOHN MUSKER. COM AS VOZES ORIGINAIS DE DWAYNE JOHNSON, AULI'I CRAVALHO, RACHEL HOUSE. 103 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO

Moana é a princesa ideal nesses tempos de empoderamento feminino. Ela é muito mais heroína que princesa, porque toma para si a missão de salvar seu povo, uma tribo descendente de navegadores que se assentou em uma ilha da Oceania. A adolescente polinésia se arrisca pelos mares para achar o semideus Maui (Dwayne Johnson). Muito a contragosto, o vaidoso brucutu aceita a proposta: ela o ajuda a recuperar seu perdido anzol mágico e ele enfrenta o Monstro de Lava que está acabando com a natureza da ilha. As músicas são lindas e o bom humor impera. E ainda tem o curta *Trabalho Interno*, do brasileiro Leo Matsuda. *S.U.I.*

O AMOR NO DIVÃ

★★½

BRASIL, 2016. DE ALEXANDRE RENECKE. COM ZEZÉ POLESSA, DANIEL DANTAS, PAULO VILHENA, FERNANDA PAES LEME, JULIANA MESQUITA. 86 MIN. GALERIA. COMÉDIA

A ideia é boa: uma terapeuta de casais prestes a completar 30 anos de união começa a atender um casal jovem e, durante as consultas, toma consciência dos próprios problemas matrimoniais. Zezé Polessa, Daniel Dantas, Paulo Vilhena e Fernanda Paes Leme formam o carismático quarteto. O deslize aqui está na caricatura, que rotula os personagens sem deixar espaço para nuances. Há também sequências arbitrárias e deslocadas, como o personagem de Vilhena dançando nu, apenas com um avental de cozinha, e o uso do batido recurso do depoimento de outros casais sobre a relação. Um filme bonitinho, mas ordinário. *S.U.I.*

outras ESTREIAS

■ **Bryan Cranston faz um pai zeloso em *TINHA QUE SER ELE*, mas os cuidados com a filha vão por água abaixo quando ela se apaixona pelo personagem de James Franco, um ricaço de hábitos pouco ortodoxos que a adora.**

■ **Em *A ÚLTIMA RESSACA DO ANO*, um casal de irmãos (Jennifer Aniston e T.J. Miller) disputa o controle da empresa criada pelo pai. Para impressionar um possível cliente (Courtney B. Vance), o caçula escala seu braço direito (Jason Bateman) para organizar uma festa de arromba de Natal, que sai completamente do controle.**

■ **Paulo Gustavo está de volta como a escrachada Dona Hermínia em *MINHA MÃE É UMA PEÇA 2*, na qual ganha uma preocupação extra com a chegada da irmã (Patrycia Travassos), moradora de Nova York que resolve lhe fazer uma visitinha.**

NOVIDADE

+Sabor
na sua pipoca

Chocolate

cinemarkoficial cinemark.com.br

CINEMARK

HOME

Surpresas inéditas

Documentário de Werner Herzog e western com Michael Fassbender merecem a telona

VISITA AO INFERNO

★★★★★

INTO THE INFERNO. TERRA DO FOGO/ALEMANHA/CANADÁ, 2016. DE WERNER HERZOG. COM WERNER HERZOG, CLIVE OPPENHEIMER. 107 MIN. NETFLIX. DOCUMENTÁRIO.

Conhecido por filmes importantes como *Nosferatu - O Vampiro da Noite* e *Fitzcarraldo*, o alemão Werner Herzog é também um documentarista de primeira. Entre seus trabalhos mais famosos estão *O Homem Urso* e *Encontros no Fim do Mundo* – que concorreu ao Oscar em 2009. Foi este último, inclusive, que o apresentou ao vulcanologista britânico Clive Oppenheimer, e despertou seu interesse pelo assunto. Em *Visita ao Inferno*, ele se junta novamente a Oppenheimer e leva o espectador para conhecer o poder dos vulcões em uma jornada fascinante por regiões da Islândia Indonésia, Coreia do Norte, o arquipélago de Vanuatu (na Oceania) e Etiópia. O que diferencia a obra de Herzog de outras produções do gênero é sua poesia visual. Sim, há o lado científico, mas o que chama a atenção é a forma divertida e cativante com que o cineasta explora a relação das pessoas que vivem próximas desses verdadeiros monstros da natureza. Entre cenas fantásticas de atividades vulcânicas e momentos curiosos (como o passeio pela Coreia do Norte), Herzog sempre arranja um jeito de prender a atenção do público. Lançado sem muita pompa pela Netflix, merece ser descoberto. *RICARDO MATSUMOTO*

OESTE SEM LEI

★★★½

SLOW WEST. REINO UNIDO/NOVA ZELÂNDIA, 2015. DE JOHN MACLEAN. COM KODI SMIT-MCPHEE, MICHAEL FASSBENDER, BEN MENDELSOHN, JOHN JARATT, CAREN PISTORIUS. WESTERN.

O cinema tem esse poder maravilhoso de te surpreender quando menos se espera. Mês passado, *A Chegada*, de Dennis Villeneuve, provou que nem tudo havia sido explorado nas histórias de alienígenas. E então, descobrimos no mercado de Home Video (Now e DVD) este *Oeste Sem Lei* que não só colore as pradarias do Colorado como é o longa de estreia do escocês John Maclean. Também autor do roteiro, ele conta com Michael Fassbender como um dos protagonistas. *Oeste Sem Lei* fez bonito em festivais e levou o Grande Prêmio do Júri em Sundance 2015, na categoria Cinema Mundial

Maclean recriou o Colorado de 1870 em locações na Nova Zelândia, e a fotografia luminosa de Robbie Ryan (*Philomena*) clama pela tela grande. Há flores e florestas entre a vastidão do Velho Oeste, assim como há tipos inesperados pelo caminho de Jay Cavendish (Kodi Smit-McPhee), o aristocrata escocês de 16 anos que está atrás da amada Rose (Caren Pistorius), moça humilde que migrou para a América com o pai. Jay é salvo por Silas (Fassbender) do ataque de soldados confederados no meio de uma matança de índios. Silas é contratado por Jay para guiá-lo, mas suas reais intenções se revelam adiante. O diretor faz um contraponto delicado entre a inocência e a sagacidade, e desenha um arco dramático consistente. Mas é na forma como filma (o tiroteio final é primoroso) e nas figuras inusitadas (os músicos congoleses e o casal sueco) que insere sem aviso que Maclean joga novos temperos em um gênero que tem sido apenas recauchutado. *SUZANA UCHÔA ITIBERÊ*

Dupla improvável:
atrás da mesma mulher

O PORTAL DO PARAÍSO

★★★½

[illegible]

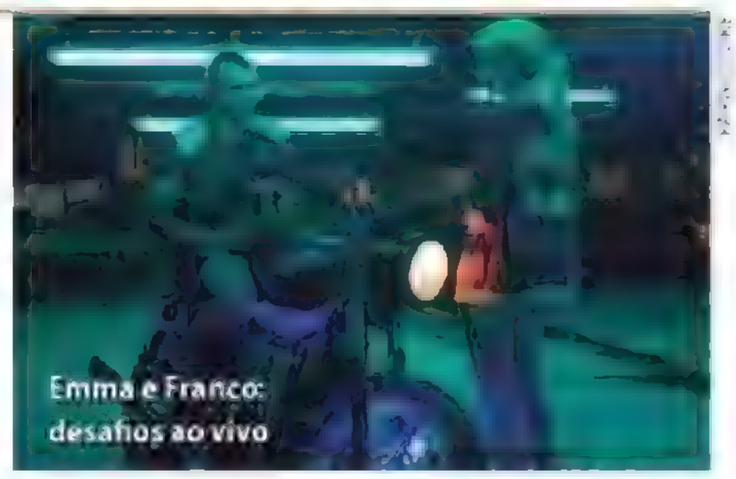
O filme de Michael Cimino carrega há 36 anos a péssima fama de ter custado tão caro e ter sido um desastre tão grande de bilheteria que resultou na venda da United Artists para a MGM. E mais: de ser o ponto final de um período dourado para o cinema americano, que vinha desde 1967 e no qual os cineastas tinham mais poder que seus produtores ou os estúdios. A carreira de Cimino, que dois anos antes ganha ra cinco Oscars por *O Franco-Atirador* (1978), nunca se recuperou.

Mas o que se vê na tela não é nenhuma catás trofe. O visual deslumbrante, com fotografia do húngaro Vilmos Zsigmond (*Contatos Imediatos do Terceiro Grau*), traça uma volta ao Wyoming de fins do século 19, onde um xerife (Kris Kristo fferson) confronta criadores de gado que se orga- nizam para eliminar os imigrantes que vieram do leste europeu para se estabelecer no local – uma história real. Esta edição tem 3h36 de duração e restabelece a versão do diretor de antes de o fil- me ser cortado em uma hora por ele mesmo, logo depois de lançado, para tentar salvá-lo diante das críticas negativas. A duração acaba se revelando excessiva: o ritmo exagera na contemplação e em detalhar o cotidiano dos personagens. Mas ainda é um belo filme e assustadoramente atual pelo tema do preconceito contra os imigrantes. Pode não merecer o paraíso, mas certamente é digno de uma revisão. *RENATO FÉLIX*

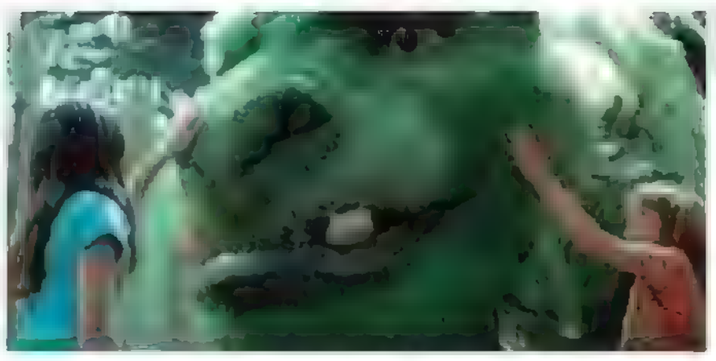
NERVE – UM JOGO SEM REGRAS

★★★½

NERVE. EUA. 2016. DE HENRY JOOST E ARIEL SCHULMAN. COM EMMA ROBERTS, DAVE FRANCO, EMILY MEAD. 96 MIN. PARIS. JOKE. THRILLER


Emma e Franco: desafios ao vivo

Vee (Emma Roberts) é tímida e vive na sombra da amiga atiradinha Sydney (Emily Mead). Mas tudo o que ela quer é ser popular. *Nerve - Um Jogo Sem Regras* explora os arquétipos dessa geração sem abrir mão dos clichês. Mas o faz com propriedade e em prol de uma trama eletrizante. A nova sensação da moçada é o jogo Nerve, em que é possível ser observador ou jogador. Quem joga abre mão da privacidade e dá acesso aos dados pessoais, para que os organizadores (anônimos) forjem desafios moldados para cada competidor. Quando realizam as tarefas, uma quantia de dinheiro é depositada na conta Quanto mais arriscado, mais dinheiro o jogador ganha. Os observadores seguem os participantes online ou ao vivo, nesta edição pelas ruas de Manhattan. Vee se inscreve como jogadora, logo na primeira tarefa cruza com Ian (Dave Franco) e a química funciona tão bem que passam a formar uma dupla. As tarefas vão das mais simples, como cantar em público, até se pendurar em um andaime. De qualquer forma, é aflitivo, porque é óbvio que a brincadeira não vai acabar bem. *Nerve* é um retrato crítico de uma juventude que se comunica cada vez mais eletronicamente, que se expõe sem pudor e busca os 15 minutos de fama a qualquer custo. *S.U.I.*



MEU AMIGO, O DRAGÃO

★★½

PETE'S DRAGON. EUA. 2016. DE DAVID LOWERY. COM OAKES FEGLEY, BRYCE DALLAS HOWARD, ROBERT REDFORD, OONA LAURENCE, WES BENTLEY, KARL URBAN. 103 MIN. LOOKE. AVENTURA

Por causa de sucessos como *Malévola* (2014), a Disney pegou a onda de dar roupagem de carne e osso a suas animações, uma tendência que vai longe. Foi o que aconteceu com *Meu Amigo, o Dragão*, baseado na produção de menor expressão de 1977. Pete é um garoto que mora na floresta e sobrevive ao cenário graças a sua parceria com um dragão. Quando o menino entra em contato com outros humanos, começa uma caçada pela criatura mágica – alguns por curiosidade, outros por ganância. Com uma história correta, o longa entrega uma típica atração de sessões vespertinas. Agradável, mas nem um pouco marcante. *EDU FERNANDES*

DEMÔNIO DE NEON

★★½

THE NEON DEMON. FRANÇA/DINAMARCA/EUA. 2016. DE NICOLAS WINDING REFN. COM ELLE FANNING, JENA MALONE, KEANU REEVES. 118 MIN. CALIFÓRNIA. THRILLER

Não dá para esperar nada convencional do diretor de *Drive*, e o dinamarquês Nicolas Winding Refn começa muito bem *Demônio de Neon*. Ele segue os passos de Jesse (Elle Fanning), aspirante a modelo que chega em Los Angeles e logo começa a se destacar pela beleza. O que significa inveja, assédio e amizades suspeitas. O visual é ousado e reforça a ideia da obsessão pela estética. Keanu Reeves faz uma participação inusitada e a narrativa intriga. Só que na reta final tudo descamba. Não dá para descrever o que o diretor apronta. Até seu conterrâneo Lars von Trier (*Ninfomaníaca*) ficaria assustado. *S.U.I.*

BELAS FAMÍLIAS

★★½

BELLES FAMILLES. FRANÇA. 2015. DE JEAN-PAUL RAPPENEAU. COM MATHIEU AMALRIC, GILLES LELLOUCHE, ANDRE DUSSOLLIER, MARINE VACTH. 113 MIN. IMOVISION/VOD. COMÉDIA DRAMÁTICA

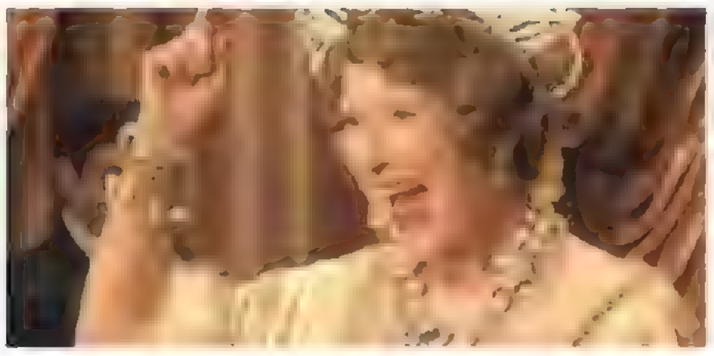
Em francês, belles familles (título original) quer dizer parentes "agregados", como sogros e cunhados. Tudo nessa comédia volta-se para laços que não são os de sangue, mas a trama parte de um imbróglio que envolve uma mãe e dois filhos. Mathieu Amalric faz o executivo que vive na China e, em visita à mãe em Paris, descobre que a mansão na qual passou a infância é objeto de uma disputa jurídica. Para resolver a questão, ele procura antigos amigos e conhece uma jovem cujo destino está ligado à sua família. A narrativa perde o rumo ao enveredar para um triângulo amoroso novelesco. Sorte que o elenco é bom. *S.U.I.*

O ÚLTIMO TANGO

★★★½

UM TANGO MAS. ARGENTINA/ALEMANHA. 2015. DE GERMAN KRAL. COM MARÍA NIEVES REGO, JUAN CARLOS COPES. 85 MIN. IMOVISION/VOD. DOCUMENTÁRIO

Wim Wenders é um dos produtores desse documentário sobre o romance entre os dois dançarinos mais famosos da história do tango. Não dá para comparar com *Pina*, porque o diretor aqui é o argentino German Kral (*Música Cubana*), e lhe falta o toque lírico de Wenders. Os octogenários María Nieves Rego e Juan Carlos Copes se conheceram adolescentes e dançaram juntos por quase 50 anos. Foi uma relação intensa, de amor e ódio, e guiada pela obsessão pelo tango. Juan e Maria contam a sua história a um grupo de bailarinos de Buenos Aires, que transforma momentos da vida do casal em números de tango. *S.U.I.*



FLORENCE: QUEM É ESSA MULHER?

★★★★

FLORENCE FOSTER JENKINS. BENTE[illegible] JOE[illegible]. COM MERYL STREEP, HUGH GRANT, SIMON HELBERG, [illegible] MIN. MA[illegible]. ESTREIA NO MOMENTO AMERICA.

A milionária americana Florence Foster Jenkins tornou-se lendária como a pior cantora lírica da história. Nos anos 1930 e 1940, fazia concertos privados e chegou a lotar o Carnegie Hall, mas era protegida das duras críticas pelo seu zeloso marido, St. Clair Bayfield. O diretor Stephen Frears (*A Rainha*) combina humor e melancolia sob sua talentosa câmera com belíssima recriação de época para contar sobre Florence e o amor pela arte – para ela, música era conforto e alívio. Se Meryl Streep, no papel-título, às vezes exagera no tom, Hugh Grant, como Bayfield, está impecável, performance digna de uma indicação ao Oscar. *FATIMA GIGLIOTTI*

GÊNIOS DO CRIME

★★★½

MASTERMINDS. A [illegible] COM [illegible] KRISTEN WIIG, OWEN WILSON, KATE MCKINNON, LEIGH GIBBONS E [illegible] MIN. MAGLEW. COMÉDIA.

Baseado em um roubo real, o filme foca na inocência de David Ghantt (Zach Galifianakis) ao participar do assalto à empresa de segurança da qual é funcionário. Aliás, dar importância a personagens losers é uma especialidade do diretor Jared Hess (*Napoleon Dynamite*). David aceita roubar para agradar a ex-colega de trabalho Kelly (Kristen Wiig), que o seduz com a promessa de ficarem juntos após a fuga. A ironia nos diálogos, principalmente nos momentos em que serve como crítica à sociedade, é uma boa pedida, assim como as cenas com o matador de aluguel Mike McKinney (Jason Sudeikis). *LARISSA MARUYAMA*

O BOM GIGANTE AMIGO

★★★

THE BFG. R. [illegible] COM MARK RYLANCE, RUBY BARNHILL, PENÉLOPE WILTON. 117 MIN. DISNEY. AVENTURA/FANTASIA.

Com mais de sete metros de altura, orelhas enormes e um olfato aguçado, BGA (Mark Rylance) é um gigante cativante. Ao conhecer Sofia (Ruby Barnhill), uma esperta garota de 10 anos, acaba levando-a para a Terra dos Gigantes e logo se tornam amigos. Só que a presença da menina por lá começa a incomodar os outros gigantes nada bondosos. A dupla vai bolar um plano para se livrar das criaturas desagradáveis. Dirigido por Steven Spielberg, *O Bom Gigante Amigo* traz características marcantes do diretor, como efeitos visuais impressionantes, mas peca pelo ritmo lento, e só empolga nos minutos finais. *VB*.

QUANDO AS LUZES SE APAGAM

★★★

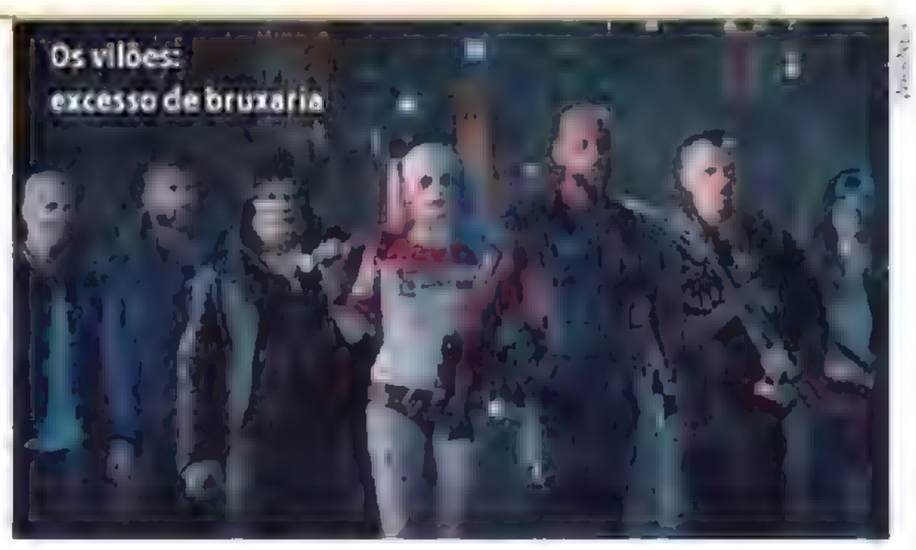
[illegible] DE DAVID F. SANDBERG. COM TERESA PALMER, [illegible] BATEMAN, ALEXANDER DENNA, [illegible] MAR ABELL. 81 MIN. WARNER TERROR.

No passado, Rebecca (Teresa Palmer) enfrentou muitos medos e presenciou eventos inexplicáveis e aterrorizantes que testaram sua sanidade e ameaçaram sua segurança. Agora, a situação se repete com seu irmão mais novo. Uma entidade assustadora, que possui uma ligação misteriosa com sua mãe, Sophie (Maria Bello), ressurge e coloca a vida de todos em perigo. *Quando as Luzes se Apagam* é baseado no curta homônimo também dirigido por David F. Sandberg, em 2013, que agora estreia em longas. Com um festival de sustos, o filme tem tudo para agradar os fãs do gênero, mesmo sem grandes novidades na narrativa. *VITOR BÚRIGO*

ESQUADRÃO SUICIDA

★★★

SUICIDE SQUAD. EUA. [illegible] DE DAVID AYER. COM WILL SMITH, JARED LETO, MARGOT ROBBIE, JAI COURTNEY, JOEL KINNAMAN, VIOLA DAVIS, JAY HERNANDEZ. 123 MIN. WARNER AÇÃO.



Apesar do ritmo irregular e do excesso de "bruxaria" na trama, *Esquadrão Suicida* está longe de ser a bomba que muita gente pintou. Para começar, tem uma boa trilha sonora (com clássicos do rock e pop), um clima despretensioso e conta com a atriz Margot Robbie (vista recentemente em *A Lenda de Tarzan*) inspiradíssima na pele da maluca Arlequina. Na história, a agente do governo Amanda Waller (Viola Davis, da série *How to Get Away with Murder*) recruta um bando de criminosos para formar o tal Esquadrão Suicida. Liderados pelo coronel Rick Flag (Joel Kinnaman, de *Robocop*), há de tudo: psicopatas, mercenários e alguns meta-humanos como Diablo (Jay Hernandez, da comédia *Perfeita é a Mãe!*) e o feioso Killer Croc (Adewale Akinnuoye-Agbaje, de *Um Homem Entre Gigantes*). Will Smith até se esforça como Pistoleiro, mas não acrescenta muito. O filme, inclusive, seria bem melhor se não apelasse para a tradicional "ameaça sobrenatural" para garantir o show de efeitos especiais no combate final. Com vilões mais pé no chão, tudo faria mais sentido (será que *Batman: O Cavaleiro das Trevas* não ensinou nada para ninguém?). Um daqueles filmes para ver, se divertir e esquecer no minuto seguinte. *R.M*

O LAR DAS CRIANÇAS PECULIARES

★★★

MISS PEREGRINE'S HOME FOR PECULIAR CHILDREN, REINO UNIDO/EUA, 2016. DE TIM BURTON. COM ASA BUTTERFIELD, EVA GREEN, SAMUEL L. JACKSON, JUDI DENCH. 127 MIN. LOCKE. AVENTURA

Eva e Butterfield: fenda no tempo

O escritor Ransom Riggs tem mania de colecionar fotos antigas de estranhos, muitas delas garimpadas em mercados de pulgas. Foram algumas dessas imagens que inspiraram Riggs a escrever a trilogia cuja primeira parte foi adaptada por Tim Burton. Mestre em criar universos fantasiosos, o cineasta adiciona um novo grupo de tipos excêntricos e marginalizados à sua filmografia. Asa Butterfield interpreta Jake, um garoto da Flórida que cresceu ouvindo histórias contadas pelo avô (Terence Stamp), que lhe narrava seus dias ao lado de crianças com habilidades únicas, que moravam sob os cuidados de uma tal srta. Peregrine (Eva Green) em um casarão isolado em uma ilha galesa. O que era fantasia se torna realidade quando uma série de assustadores eventos leva Jake ao País de Gales, onde ele finalmente encontra a casa habitada por um bando de jovens especiais que, aprisionados numa fenda do tempo, vivem sempre um mesmo dia em 1940. O visual é primoroso, mas, assim como em *Alice no País das Maravilhas*, Burton escorrega no ritmo e embaralha algumas questões essenciais – como a importância dos olhos das crianças peculiares, que ora são cobiçados, ora ignorados. Mas são detalhes que não comprometem a diversão. *S.U.I.*

PETS – A VIDA SECRETA DOS BICHOS

★★★½

THE SECRET LIFE OF PETS, EUA/JAPÃO, 2016. DE YARROW CHESNEY E CHRIS RENAUD. COM AS VOZES ORIGINAIS DE LOUIS C.K., KEVIN HART. 87 MIN. UNIVERSAL/ILUMINATION/VOD. ANIMAÇÃO

Assim como *Toy Story* (1995) nos mostrou o que fazem os brinquedos quando ninguém está olhando, agora é a vez de observar os bichinhos. Na história, Max é um cão dedicado à dona, até ela adotar outro cachorro, o espalhafatoso e folgado Duke. O encontro desencadeia uma busca pela cidade de Nova York com outros animais de estimação cheios de personalidade, como a gata Chloe e o coelhinho do mal Bola de Neve. Além da empolgação e humor na aventura, o comportamento dos personagens é mais um fator de atração: eles falam entre si, mas mantêm o gestual e manias que identificamos nos pets. *E.FE.*

O HOMEM NAS TREVAS

★★★

DON'T BREATHE, EUA, 2016. DE FEDE ALVAREZ. COM STEPHEN LANG, JANE LEVY, DYLAN MINNETTE, DANIEL ZOVATTO. 88 MIN. SONY. SUSPENSE

Em seu segundo longa, o uruguaio Fede Alvarez (*A Morte do Demônio*, 2013) aposta mais no suspense do que no terror propriamente dito. Rocky (Jane Levy), Money (Daniel Zovatto) e Alex (Dylan Minnette) roubam casas na desolada Detroit, à procura de diversão e de uma maneira de sair dali. A próxima vítima é um veterano de guerra cego (Stephen Lang). Uma barbada, pensam. Mas o homem tem mais habilidades e segredos do que imaginam. *O Homem das Trevas* é eficiente em boa parte do tempo, mas há inverossimilhanças e perde a chance de ir além, usando a crise profunda da cidade apenas como cenário. *MARIANE MORISAWA*

OS OPOSTOS SE ATRAEM

★★

DE L'AUTRE CÔTÉ DU PÉRIPH, FRANÇA, 2012. DE DAVID CHARHON. COM OMAR SY, LAURENT LAFITTE, ANDRE MARCON. 96 MIN. A2. COMÉDIA DE AÇÃO

A melhor forma de assistir a essa grande bobagem é como uma divertida homenagem à franquia *Um Tira da Pesada*, que transformou Eddie Murphy em astro nos anos 80. O policial interpretado por Omar Sy (*Samba*) cita o filme frequentemente, tem o cartaz na parede do quarto e a trilha sonora como som do celular. O estilo brincalhão e despachado do personagem é o mesmo, só que a graça, infelizmente, não. A trama reúne o tira do subúrbio parisiense com um policial refinado (Laurent Lafitte, de *Elle*) que não gosta nada do novo parceiro. A dupla vai investigar a morte da esposa de um executivo influente perto de uma casa de jogo. *S.U.I.*

ÚLTIMOS DIAS NO DESERTO

★★½

LAST DAYS IN THE DESERT, EUA, 2015. DE RODRIGO GARCIA. COM EWAN MCGREGOR, CIARAN HINDS, TYE SHERIDAN, AYELET ZURER. 98 MIN. A2. DRAMA

Últimos Dias no Deserto examina um episódio conhecido como "A Tentação de Cristo", quando Jesus jejuou por 40 dias e noites no deserto da Judeia, com o Diabo a tentá-lo. Na visão de Rodrigo Garcia, Cristo cruza com uma família em crise - pai rígido, mãe doente e filho com vontade de agitar em Jerusalém. Ewan McGregor tem papel duplo como o Cristo e o Diabo. É um ator que explora bem o silêncio e a sensação é que o filme seria mais ousado se a tal família saísse de cena e o cineasta mergulhasse no clássico conflito entre Deus e o Diabo. O ator certo para isso ele já tinha, só faltou a coragem. *S.U.I.*

PENNY DREADFUL - 2ª TEMPORADA

★★★★

EUA/REINO UNIDO, 2015. CRIADO POR JOHN [illegible]. COM EVA GREEN, TIMOTHY DALTON, RORY KINNEAR, PARAMOUNT CHANNEL

Depois de uma ótima primeira temporada, *Penny Dreadful* ganhou peso em seu segundo ano. Principalmente a partir do terceiro episódio, "The Nightcomers", que conta o passado de Vanessa Ives – a personagem interpretada por Eva Green (*O Lar das Crianças Peculiares*). Com qualidade de um longa-metragem, o capítulo é uma das melhores coisas produzidas na TV em anos, e deu um sentido maior a tudo o que veio em seguida. Perseguida por estranhas criaturas, Vanessa precisa contar com a ajuda de todas as pessoas próximas, como sir Malcolm (Timothy Dalton), Ethan Chandler (Josh Hartnett) e o doutor Victor Frankenstein (Harry Treadaway). Enquanto isso, a criatura (Rory Kinnear) criada por Frankenstein tenta achar seu lugar no mundo, ao mesmo tempo em que a ressuscitada Lilly (Billie Piper) se aproxima de Dorian Gray (Reeve Carney). Prato cheio para qualquer fã do terror. *R.M.*

THE LAST KINGDOM - 1ª TEMPORADA

★★★★

REINO UNIDO, 2015. CRIADO POR GARETH [illegible] E NIGEL MARCH. COM ALEXANDER DRE[illegible]MON, DAVID DAWSON, EM [illegible]IX, IAN HART. UNIVERSAL AÇÃO

Com o sucesso de *Vikings* e *Game of Thrones* (que, OK, é uma fantasia), a Europa na longa Idade Média nunca esteve tão na moda na televisão. *The Last Kingdom* é baseada na série de livros de ficção histórica *As Crônicas Saxônicas*, de Bernard Cromwell, e mistura personagens verdadeiros e inventados, com aquela pegada realista, ou seja, com muito suor, sangue e lama. No século 9, o reino saxão de Bebbanburg é invadido pelos dinamarqueses, que levam o herdeiro, o pequeno Uhtred. Anos mais tarde, criado por Earl Ragnar (Peter Gantzler), Uhtred (Alexander Dreymon) é um homem dividido entre suas origens e o povo que o educou. Quando ele leva culpa pelo ataque à sua família de criação, foge e em pouco tempo se vê na corte de Alfred (David Dawson). *M.M.*

BOYS

★★★

JONGENS, HOLANDA, 2014. DE MISCHA KAMP. COM GIJS BLOM, KO ZANDVLIET, JONAS SMULDERS, TON KAS. 78 MIN. A2. DRAMA.

Essa produção originalmente feita para a TV mostra a descoberta do amor na adolescência entre dois rapazes, em um bucólico cenário do interior da Holanda. No alto dos seus 15 anos, dois atletas - Sieger (Gijs Blom) e Marc (Ko Zandvliet), em atuações sinceras e naturalistas – passam a integrar o mesmo time de corrida no revezamento 4X100. Fora dos treinos, eles se apaixonam. São personagens que lutam contra o autopreconceito e buscam a autoaceitação. A diretora Mischa Kamp aborda a homossexualidade com extrema delicadeza. Bem provável que o espectador lembre da própria experiência do primeiro amor. *IVANN WILLIG*

AMNÉSIA

★★★

AMNÉSIA. FRANÇA/ALEMANHA/ESPANHA/RÚSSIA, 2015. DE BARBET SCHROEDER. COM MARTHE KELLER, MAX RIEMELT, BRUNO GANZ. 96 MIN. MOVISION/VOD. DRAMA.

A alemã Martha tem 70 anos e vive sozinha em uma casinha branca de frente para o mar em Ibiza. Seu novo vizinho é Jo, e o rapaz veio de Berlim com o sonho de se tornar DJ. Ele nota que Martha tem ojeriza a tudo o que se refere à Alemanha e a Hitler, o que não lhe faz muito sentido, já que estão nos anos 90. Além do mais, Jo integra uma juventude que cresceu alienada dos horrores dos campos. Pelo menos até o avô dele vir visitar e trazer à tona o passado. Barbet Schroeder (*O Reverso da Fortuna*) andava sumido e volta com um projeto muito pessoal. *Amnésia* é baseado em fatos vividos por sua mãe. *S.U.I*

outros LANÇAMENTOS

■ Na Argentina da ditadura, um militar traumatizado por ter pilotado um "voo da morte" se refugia em um povoado dos Pampas. *KOBLIC* é a nova parceria de Ricardo Darin e o diretor Sebastián Borensztein, de *Um Conto Chinês*.

■ Inspirada no livro que deu origem a *Chuva de Milhões (1985), TO RYCA* traz Samantha Schmütz como a pobretona que recebe uma herança de um tio desconhecido. Para ganhá-la, ela precisa gastar R$ 30 milhões em 30 dias, sem acumular nada.

■ Em *UM DOCE REFUGIO*, um sujeito fascinado pelo serviço postal aéreo francês decide exercer sua paixão em um caiaque, cujo formato lhe parece um avião. Ele tira férias para se aventurar com seu novo brinquedo, e o que encontra pelo caminho é o que vale nessa comédia.

ENTREVISTA

O outro lado da nobreza: a atriz e o colega Sam Heughan

A Viajante do T

Uma conversa com a atriz irlandesa CAITRIONA BALFE, estrela da série *Outlander*, que tem sua segunda temporada lançada em DVD

POR PAULO GUSTAVO PEREIRA

Outlander, ou como é conhecido na literatura, *A Viajante do Tempo*, foi publicado em 1991 pela professora, bióloga, zoóloga e pesquisadora americana Diana Gabaldon. Nascida no Arizona, ela imaginou uma mulher inglesa que trabalhou como enfermeira durante a Segunda Guerra e que, durante uma viagem de fim de semana com seu marido, acaba viajando para a Escócia do século 18, onde acaba se apaixonando por um guerreiro escocês, durante o levante jacobita.

Foi Ronald D. Moore – conhecido pela nova versão de *Battlestar Galactica* – que adaptou a saga de Claire Randall, *Outlander* (que significa estrangeira), para o canal Starz americano. Inicialmente com 16 episódios, o resultado de sua primeira exibição foi tão forte que Moore ganhou sinal verde para a segunda temporada. Estrelada por Caitriona Balfe e Sam Heughan, a série vem ganhando cada vez mais notoriedade pela intensidade dos personagens e por ser considerada uma das melhores adaptações já feitas de um livro para uma série de TV.

Durante as filmagens da terceira temporada, a atriz irlandesa fez uma pausa para conversar com PREVIEW. Além de adiantar detalhes sobre o DVD da segunda temporada, que chega neste mês no Brasil, Caitriona (pronuncia-se Catrina) fala de sua própria paixão por *Outlander*.

A Sony vai lançar o DVD da segunda temporada em dezembro. Acho que eles costumam mandar o DVD para você, não?

CAITRIONA BALFE – Eu tenho a primeira temporada, e acho que eu consigo a segunda temporada em breve (risos).

Sua personagem na série é uma mulher forte. Você acha que esse é um dos fatores do sucesso, ou acredita que ela agrada tanto por conta da viagem no tempo?

Existem vários fatores que determinaram o sucesso da nossa série. Faço uma personagem forte, tem aventura e na primeira temporada tem essa história de amor, romance, um pouco de drama político, e também fantasia. Ou seja, há muitos elementos para a gente analisar. *Outlander* é uma série que podemos dizer ser única, muito diferente de outras produções que envolvem fantasia e viagens no tempo. E são esses fatores que têm determinado seu sucesso.

Quando vi o primeiro episódio pensei comigo: *Outlander* (estrangeiro) encontra Highlanders (montanhês), uma brincadeira com o filme *Highlander* – O Guerreiro Imortal...

Sim a gente tem muitos highlanders (risos)... Nós filmamos na Escócia, que também é um personagem importante na série. Antes de começar a trabalhar em *Outlander*, não conhecia a Escócia. Eu nasci em Dublin e nunca passei muito tempo visitando esse país. Graças à série, pude ver como tudo aqui é muito lindo, com paisagens incríveis. É um cenário vivo de sonhos...

Meu sonho é conhecer a Escócia...

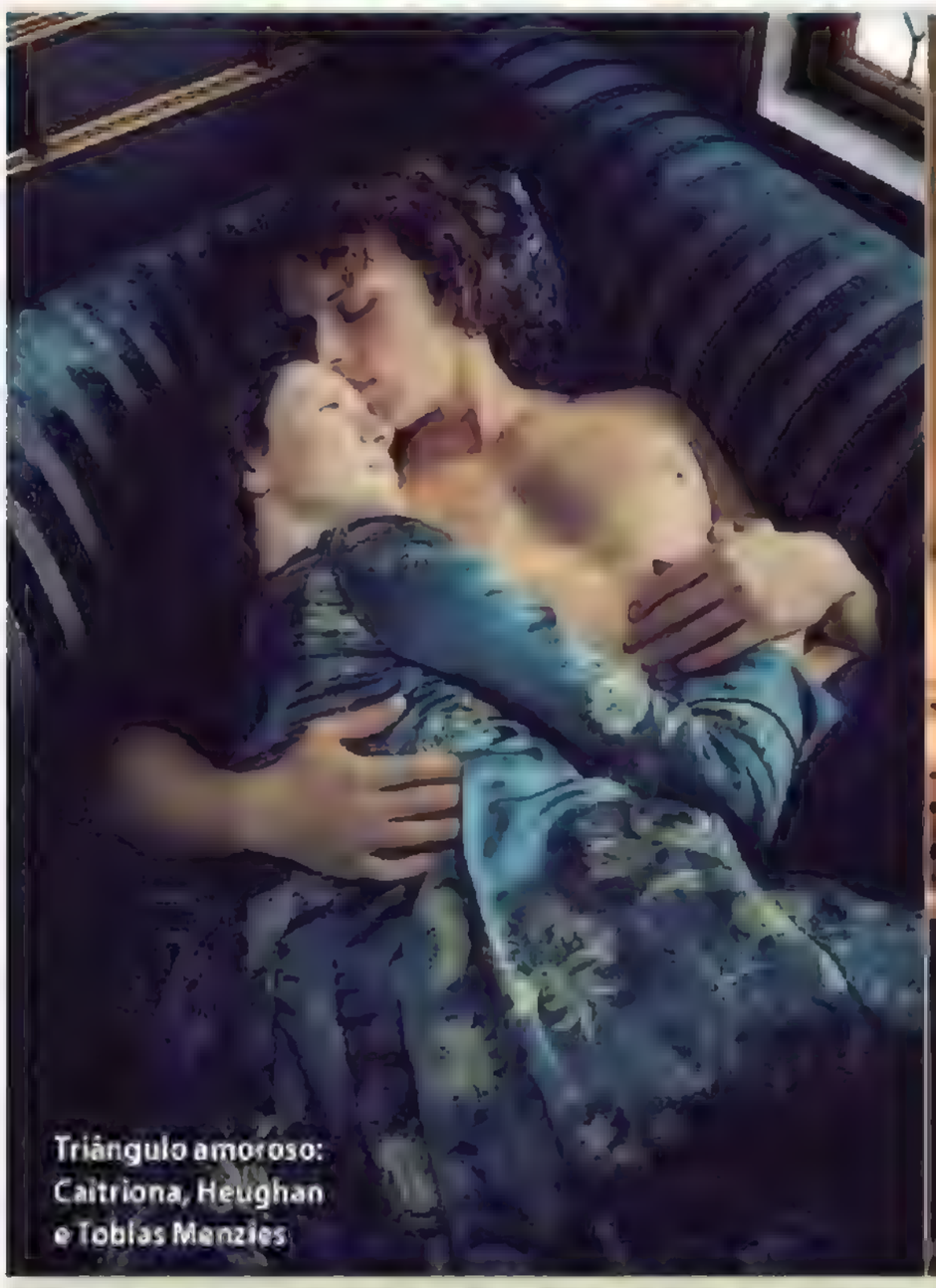
Venha mesmo e visite nossas locações...

Assim espero (risos)... Antes de você mergulhar na série, leu os livros de Diana Gabaldon?

Eu comecei a ler o primeiro volume durante o processo de audições para a série. Quando passamos para a segunda temporada, li o segundo volume. Este ano, antes de começarmos a filmar a terceira temporada, li o livro 3. Há tanta informação importante nas páginas dos livros, que tem me ajudado a entender melhor minha personagem e o que ela está vivendo. E a série tem recebido críticas positivas. Dizem que é uma das melhores adaptações já feitas de um livro para uma série de TV. Ao ler o original – *A Viajante do Tempo* – descobri como a jornada de Claire é algo fantástico e maravilhoso, mesmo dramático...

Aproveitando a deixa, me fale um pouco sobre Claire Randall.

ENTREVISTA



Triângulo amoroso: Caitriona, Heughan e Tobias Menzies

Ela é uma mulher fascinante. Inteligente, divertida, um pouco teimosa às vezes (risos). Ela ama a vida. Eu costumo dizer que ela ama e luta com a mesma paixão. Ir trabalhar todo dia e entrar nessa personagem é tão legal pela força de sua paixão.

Claire é uma mulher do século 20, que saiu de 1947 e viajou no tempo para a Escócia do século 18. Mas ela não é uma feminista, embora defenda muito bem seus direitos, correto?

É uma das características de que mais gosto. Ela não é uma feminista típica, como vemos hoje. Ela viveu seu drama pessoal ao trabalhar durante a Segunda Guerra, num hospital militar. Viu sua dose de drama e violência. E quando começa a perceber onde foi parar, ela tenta defender suas opiniões, mas não sendo muito antagônica.

Afinal, ninguém quer ser queimada na fogueira por defender direitos femininos, certo?

Isso mesmo! (risos)

O que é mais difícil fazer no seriado: cavalgar, falar aquela estranha língua...

Nada disso (risos). É engraçado porque quando você gosta muito daquilo que está fazendo, nada parece complicado. Às vezes bate um tédio quando a gente fica esperando para filmar, andando pelos corredores do estúdio, vestida com o figurino. Mas você sabe que a cena que vai filmar é carregada de emoção, de tristeza, de raiva. No final do dia, a gente se sente recompensada por estar numa série importante como *Outlander*. Galopar pelas colinas escocesas é algo absolutamente fantástico. Tenho muita sorte de ficar 99% do tempo contente por estar aqui. (risos)

E como é trabalhar como Ronald E. Moore?

É difícil falar sobre isso porque Ronald fez tanta coisa importante, como *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*, *Voyager*, *Battlestar Galactica*, *Carnivale*, só para citar algumas. Ele fez algo muito único com *Outlander*, construindo uma adaptação mais intimista do que fez em outras séries. Os personagens parecem mais reais, mesmo vivendo em outro tempo. A esposa dele, Terry Dresbach, é uma das mais requisitadas figurinistas de Hollywood e fez um trabalho maravilhoso em *Outlander*. A gente chama os dois de Mamãe e Papai Urso...(risos).

E foi Terry que apresentou os livros de Diana para Ronald?

Isso mesmo. Eles estavam jantando com Maril Davies, coprodutora da série e também de *Galactica*, que também leu a saga *Outlander*. As duas falaram que ele deveria ler o livro, porque a história era fantástica e daria uma série de TV excelente. E o resultado foi incrível, porque os dois são muito apaixonados pelo que fazem.

E o que você pode falar da segunda temporada, mas sem spoilers, por favor! (risos)

Vou me esforçar (risos)... A segunda temporada é totalmente diferente do que foi visto no primeiro ano. Ela tenta se reconciliar com o seu presente, mas logo acaba voltando ao passado, só que dessa vez para a França do século 19. Ela vai ter de navegar pelo arriscado mundo da política na corte francesa. Na segunda metade da temporada, ela volta novamente para a Escócia, onde continua sua luta para salvar o pais de um destino violento. ■

Ressaca Friends 2016

Dias 17 e 18 de DEZEMBRO

Local: Universidade Cruzeiro do Sul

Av. Regente Feijó, 1295 - Tatuapé - SP

Ao lado do Shopping Anália Franco

SUPER FRIENDS | Live

OS MAIORES SUCESSOS DO ANIME DE UMA MANEIRA QUE VOCÊ NUNCA OUVIU ANTES COM A BANDA MARCIAL DE CUBATÃO

SALAS TEMÁTICAS

Dezenas de salas temáticas te aguardam com muitas surpresas das suas séries favoritas

PRESS START

Hora de [illegible] que mais [illegible] gemes! Venha [illegible] par dos campeonatos e jogar para [illegible] free play!

COSPLAY

O concurso mais tradicional de cosplay do Brasil estará presente no Ressaca Friends!

WCS BRAZIL

Que tal ganhar uma viagem para o Japão? Vista seu melhor [illegible] e concorra

animekê

Venha soltar a voz e cantar as suas músicas favoritas

INGRESSOS A PARTIR DE R$ 30,00

Para mais informações acesse o site do evento

www.RESSACAFRIENDS.com.br

REALIZAÇÃO E PROMOÇÃO: Yamato Cultural

PATROCÍNIO: Fontt energy

APOIO: Universidade Cruzeiro do Sul

FLASHBACK

FOTO DIVULGAÇÃO

PAPAI NOEL ÀS AVESSAS (2003)

Natal é época de festas, de confraternização e, claro, de comédias escrachadas. O bom velhinho já ganhou muitas homenagens inesquecíveis na telona, mas uma das melhores foi em *PAPAI NOEL ÀS AVESSAS*, lançado em 2003. Aproveitando a estreia da sequência no cinema, nada melhor do que conferir novamente a atuação inspiradíssima (e politicamente incorreta) de Billy Bob Thornton no original. O ator interpreta um criminoso que se une ao parceiro, Marcus (Tony Cox), e, fantasiados como Papai Noel e seu ajudante, praticam assaltos em lojas de departamento. A coisa muda de figura quando surge um inocente garotinho no caminho.

SELEÇÃO OFICIAL
COMPETIÇÃO
FESTIVAL DE CANNES

MELHOR FILME
PRÊMIO DO PÚBLICO
40ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO

"O MELHOR FILME EM CANNES ESTE ANO."
VILLAGE VOICE

"LUXUOSO, CRUEL E FASCINANTE."
VARIETY

UM FILME DE
PARK CHAN-WOOK

A CRIADA

JANEIRO NOS CINEMAS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

MARESFILMES

MARES FILMES

MILLA JOVOVICH

RESIDENT EVIL 6

O CAPÍTULO FINAL

A JORNADA TERMINA

SCREEN GEMS CONSTANTIN FILM E DAVIS FILMS APRESENTAM UMA PRODUÇÃO CONSTANTIN FILM DAVIS FILMS E IMPACT PICTURES UM FILME DE PAUL W.S. ANDERSON MILLA JOVOVICH ALI LARTER "RESIDENT EVIL: THE FINAL CHAPTER" SHAWN ROBERTS RUBY ROSE EOIN MACKEN COM WILLIAM LEVY E IAIN GLEN MÚSICA DE SUZANNE M. SMITH CGS DIREITOS MUSICAIS MR. X INC. SUPERVISÃO EDITORIAL DENNIS BERARDI MÚSICA DE PAUL HASLINGER DESIGNER DE PRODUÇÃO REZA LEVY MONTAGEM POR DOOBIE WHITE DIRETOR DE FOTOGRAFIA EDWARD THOMAS ROTEIRO DE GLEN MacPHERSON ASC, CSC BASEADO NOS VIDEOGAMES "RESIDENT EVIL" PRODUTORES EXECUTIVOS HIROYUKI KOBAYASHI BERNHARD THÜR PRODUTORES EXECUTIVOS MARTIN MOSZKOWICZ VICTOR HADIDA PRODUZIDO POR JEREMY BOLT PAUL W.S. ANDERSON ROBERT KULZER SAMUEL HADIDA DIRIGIDO POR PAUL W.S. ANDERSON

#ResidentEvil ResidentEvilFinal.com.br

26 DE JANEIRO NOS CINEMAS

TAMBÉM EM 3D

Verifique a classificação indicativa.